

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO- IFSP

TEREZINHA CRISTINA NAKAMATSU SIRAQUE

**O CURRÍCULO CRÍTICO E LIBERTADOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE
SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP: 2012 A 2016**

SÃO PAULO

2016

TEREZINHA CRISTINA NAKAMATSU SIRAQUE

**O CURRÍCULO CRÍTICO E LIBERTADOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE
SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP: 2012 A 2016**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Paulo – IFSP, como exigência para obtenção de certificação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- Proeja, sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Corti.

SÃO PAULO

2016

S633c Siraque, Terezinha Cristina Nakamatsu.
O currículo crítico e libertador na educação profissional de São
Bernardo do Campo – SP: 2012 a 2016 / Terezinha Cristina
Nakamatsu Siraque . São Paulo: [S.n.], 2016.
70 f.: il.

Orientador: Prof^a. Dra. Ana Paula de Oliveira Corti.

Monografia (Especialização Lato Sensu em Educação
Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de
Educação de Jovens e Adultos) - Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2016.

1. Educação Profissional 2. Educação profissional crítica 3.
Educação profissional libertadora 4. Currículo crítico 5.
Currículo libertador I. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo II. Título

CDU 370.0

TEREZINHA CRISTINA NAKAMATSU SIRAQUE

**O CURRÍCULO CRÍTICO E LIBERTADOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE
SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP: 2012 A 2016**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Paulo – IFSP, como exigência para obtenção de certificação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Ana Paula Corti (Orientadora)

Prof^o Dr^o Luis Fernando de Freitas Camargo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela possibilidade de ter vivenciado uma experiência muito importante, fundamental na busca da construção de um mundo mais justo e humano para todos/as.

Às minhas filhas Mariana e Beatriz, parte majoritária da minha alma, que comigo têm compartilhado momentos felizes e outros nem tanto, companheiras de vida!!!

À minha família que sempre me apoiou em tudo, o meu porto seguro!

À equipe da Eja e Educação Profissional de São Bernardo do Campo com a qual compartilhei as vivências, tanto as conquistas quanto os desafios, com quem pude aprender muito, que foi o divisor de águas na minha vida!

À rede municipal de Eja e Educação Profissional de São Bernardo e seus/suas educandos/as, que com o exercício em sua prática pedagógica demonstrou a possibilidade real de um currículo crítico e libertador e sua efetivação numa instituição pública.

Um agradecimento especial ao Danilo Roberto Semensato, porque sem a sua ajuda, não conseguiria dar conta de toda a organização estrutural do trabalho.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Ana Paula Corti, por ter aceitado o desafio da minha orientação, em tão curto espaço de tempo, mas que com atenção, escuta e olhar cuidadoso soube com maestria, considerando todo o processo e momento histórico vivenciado por sua orientanda, a partir da prática do diálogo, da compreensão e flexibilidade, orientar de forma a atender as necessidades apresentadas.

Aos professores/as do curso de Pós-Graduação – Lato Sensu – Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com os quais tive a oportunidade de aprender muito, trazendo fundamentais reflexões que contribuíram com a minha formação.

POESIA COMPROMETIDA COM A MINHA E COM A TUA VIDA

(Thiago de Mello)

Para os que virão

Como sei pouco, e sou pouco,

faço o pouco que me cabe me dando inteiro.

Sabendo que não vou ver o homem que quero ser.

Já sofri o suficiente para não enganar a ninguém:

principalmente aos que sofrem na própria vida,

a garra da opressão, e nem sabem.

Não tenho o sol escondido no meu bolso de palavras.

Sou simplesmente um homem para quem já a primeira e

desolada pessoa do singular – foi deixando, devagar,

sofridamente de ser, para transformar-se –

muito mais sofridamente – na primeira e profunda pessoa do plural.

Não importa que doa: é tempo de avançar de mão dada

com quem vai no mesmo rumo, mesmo que longe ainda esteja

de aprender a conjugar o verbo amar. .

É tempo sobretudo de deixar de ser apenas

a solitária vanguarda de nós mesmos.

Se trata de ir ao encontro.

(Dura no peito, arde a límpida verdade dos nossos erros.)

Se trata de abrir o rumo. .

Os que virão, serão povo,

e saber serão, lutando.

**“É exatamente isto o que sempre interessou às classes dominantes: a despolitização da educação. Na verdade, porém, a educação precisa tanto da formação técnica, científica, profissional quanto do sonho e da utopia.”
(PAULO FREIRE)**

RESUMO

O presente trabalho teve como foco de pesquisa a análise das práticas pedagógicas da educação profissional na perspectiva crítica e libertadora em São Bernardo do Campo – SP, editadas em 4 publicações onde foram registradas uma amostragem das práticas pedagógicas da rede municipal de educação de jovens e adultos, educação profissional e do Movimento de Alfabetização – MOVA. A análise teve como referência as Diretrizes Curriculares da EJA de São Bernardo do Campo, uma construção coletiva da rede municipal, que traz a orientação de um currículo crítico e libertador. A pesquisa analisou as práticas pedagógicas da educação profissional buscando nelas elementos de um currículo crítico e libertador apontado em suas Diretrizes Curriculares e buscando apreender os avanços, os desafios e os tempos que cada coletivo escolar apresentou em seu percurso. É uma experiência importante por trazer a possibilidade real da efetivação de um currículo crítico e libertador freireano na modalidade da educação profissional.

Palavras-chave: Educação profissional; currículo; reorientação curricular; currículo crítico e libertador.

ABSTRACT

This work was research focused on the analysis of the practices of professional education in a critical and liberating perspective in São Bernardo do Campo – SP. These practices were published in 4 issues in which a sample of the pedagogical practices of the municipal adult education, professional education and Literacy Movement (Movimento de Alfabetização – MOVA) were registered. The analysis took as a reference the EJA Curriculum Guidelines of São Bernardo do Campo, a collective construction of the municipal network, which follows the guidance of a critical and liberating curriculum. The research analyzed the pedagogical practices of professional education looking for elements of a critical and liberating curriculum appointed in their Curriculum Guidelines and aiming to comprehend the advances, challenges and which phase of the process each school community featured on its route. It is an important experience because it brings a real possibility of the realization of a critical and liberating Freirean curriculum in the professional education modality.

Keywords: Professional education; curriculum; curricular reorientation; critical and liberating curriculum.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC PAULISTA	Região do estado de São Paulo, correspondente às cidades de Santo André (A), São Bernardo do Campo (B), São Caetano do Sul (C), Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.
CAGECPM	Curso de Autogestão do Conhecimento Presencial Modular
CPs	Coordenadoras Pedagógicas
CUT	Central Única dos Trabalhadores
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEBs	Escolas Municipais de Ensino Básico
EMs	Escolas Municipais de Educação Profissional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOVA	Movimento de Alfabetização
OPs	Orientadoras Pedagógicas
PADs	Professoras de Apoio à Direção
PAPPs	Professoras de Apoio a Projetos Pedagógicos
PT	Partido dos Trabalhadores
SEDESC	Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Eixos Tecnológicos	26
FIGURA 1 – Eixo do conhecimento – Memória e Territorialidade – Sugestões de Temáticas	34
FIGURA 2 – Eixo do conhecimento – Meio Ambiente – Sugestões de Temáticas	35
FIGURA 3 – Eixo do conhecimento – Linguagens – Sugestões de Temáticas	36
FIGURA 4 – Eixo do conhecimento – Linguagem Oral – Sugestões de Temáticas.....	37
FIGURA 5 – Eixo do conhecimento – Linguagem Escrita – Sugestões de Temáticas	38
FIGURA 6 – Eixo do conhecimento – Linguagem Matemática – Sugestões de Temáticas	39
FIGURA 7 – Eixo do conhecimento – Linguagem Corporal – Sugestões de Temáticas	40
FIGURA 8 – Eixo do conhecimento – Linguagem Tecnológica – Sugestões de Temáticas	41
FIGURA 9 – Eixo do conhecimento – Cultura – Sugestões de Temáticas	42
FIGURA 10 – Eixo do Conhecimento – Trabalho – Sugestões de Temáticas	43
QUADRO 2 – Quadro de Problematização	49
QUADRO 3 – Prática Pedagógica: Homens e mulheres na construção do mundo e construção de si	55
QUADRO 4 – Prática Pedagógica: Movelaria, qualidade de vida em um imóvel de 45m ²	56
QUADRO 5 – Prática Pedagógica: Projeto Fio de Cabelo	57
QUADRO 6 – Prática Pedagógica: Moitará Cultural	58
QUADRO 7 – Prática Pedagógica: Identidade e Diversidade	59
QUADRO 8 – Prática Pedagógica: Paisagismo e Cidadania: Projeto de Praça Pública para o bairro	60
QUADRO 9 – Prática Pedagógica: Um outro olhar	61

QUADRO 10 – Prática Pedagógica: Trabalho62

QUADRO 11 – Prática Pedagógica: O lugar da mulher é onde ela quiser? (Direitos da Mulher) 63

SUMÁRIO

1	Introdução	14
2	A política pública de educação profissional em São Bernardo do Campo	20
2.1	Concepção de educação profissional e a pedagogia crítica e libertadora	20
2.2	Articulação da base legal e conceptual na construção coletiva da educação profissional em São Bernardo do Campo.....	25
2.3	Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional de São Bernardo do Campo – 2012	27
2.4	O Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo – 2012.	29
2.5	As Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA I – 2013, II - 2014, III - 2015 e IV - 2016 em São Bernardo do Campo	30
2.5.1	Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA I – 2013.....	34
2.5.1.1	Os eixos do conhecimento	35
2.5.2	Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA II – 2014.....	46
2.5.3	Práticas Pedagógicas III – Experiências e Vivências em EJA – 2015.....	47
2.5.4	Práticas Pedagógicas IV – Experiências e Vivências em EJA – 2016	48
3	O percurso metodológico – Base teórica e os procedimentos	50
4	A educação profissional em são bernardo do campo – análise das práticas pedagógicas: desafios para uma educação crítica e libertadora	52
4.1	1º Eixo: A problematização e a Integração dos saberes	52
4.2	2º Eixo: Caracterização e projetos temáticos integradores	53
4.3	3º Eixo: Falas significativas, situações limite e contra tema.....	54
4.4	Analisando as práticas pedagógicas da educação profissional – Práticas Pedagógicas: Experiências e Vivências em EJA I - 2013, II - 2014, III – 2015 e IV – 2016	55
5	Considerações Finais	65
	Referências	70

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende contribuir para a discussão de um currículo crítico e libertador na educação profissional, as suas possibilidades e os seus desafios a partir da análise das edições das Práticas Pedagógicas I, II, III e IV da Educação de Jovens e Adultos no Município de São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, que tem como Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Profissional a concepção crítica e libertadora nos preceitos freireanos.

Minha trajetória pessoal foi marcada por muitas dificuldades e inquietações frente às condições de opressão vivenciadas, mas inicialmente permeada por uma consciência ingênua, sem elementos que pudessem sustentar uma análise crítica da realidade em que estava inserida.

Venho de uma família da classe trabalhadora, que em seus primórdios já traziam em suas histórias de vida muitas experiências de discriminação e opressão, pois os meus avós tanto maternos quanto paternos são de uma região do Japão chamada Okinawa, onde os costumes, dialetos e características físicas são diferenciados. Tiveram uma vida marcada por discriminação e opressão que ultrapassaram os oceanos e vieram a sofrer em outras terras, territórios onde depositaram seus sonhos e suas vidas, mas que a realidade foi se encarregando de desconstruir.

Meus pais já nasceram no Brasil, trabalharam na lavoura de café na região de Lins, no interior de São Paulo, e posteriormente vieram para Santo André, no ABC Paulista, meu pai foi cobrador de ônibus, num trabalho precarizado sem registro em carteira e minha mãe operária de uma empresa têxtil de confecção, graças a um curso de qualificação profissional realizado aos 18 anos de idade, o que lhe garantiu o seu sustento e o de suas filhas após a morte precoce do marido, em decorrência da Doença de Chagas, reflexo da vivência na zona rural em moradia de barro, local favorável à existência do “barbeiro”, animal transmissor dessa doença.

Meus avós não eram alfabetizados e meus pais concluíram a 4ª série do ensino primário, apesar da pouca escolaridade, sempre primaram pelos nossos estudos.

A minha formação política se deu pela participação na Igreja Católica no momento em que a Teologia da Libertação estava em seu auge através do

movimento das Comunidades Eclesiais de Base, na década de 80, período marcado também pelo movimento sindical no ABC Paulista, principalmente dos metalúrgicos em São Bernardo do Campo, o surgimento da Central Única dos Trabalhadores – CUT e do Partido dos Trabalhadores – PT. Foi um momento de muita efervescência dos movimentos populares e sindicais, apoiados pela Igreja Católica a partir da sua ala mais progressista ligada à Teologia da Libertação.

Assim foi se constituindo a minha formação política, e para uma maior sustentação teórica que pudesse qualificar a luta por uma sociedade igualitária e justa para todos/as busquei uma formação superior que pudesse me dar mais elementos para reflexão e apoiar numa participação social mais fortalecida, fui fazer o curso de ciências sociais e posteriormente fiz pedagogia, pois o objetivo era atuar na área da educação.

Comecei o curso de ciências sociais no mesmo ano em que ingressei no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, 1984, trabalhando no Departamento Jurídico e, posteriormente, como secretária da assessoria jurídica da diretoria.

De 1989 a 1991 fiz parte da equipe de governo à frente do Departamento de Promoção Social do Município de São Bernardo do Campo, SP, onde elegemos o primeiro prefeito do Partido dos Trabalhadores.

Em 1992 ingressei como professora de educação infantil na Rede Municipal de São Bernardo do Campo, ficando nessa função até 2009.

Em 2010 ingressei como Orientadora Pedagógica da Educação Profissional na Rede Municipal de São Bernardo do Campo, num momento muito importante de reorientação curricular da Eja e Educação Profissional do município. Reorientação curricular que, por se fundamentar nos preceitos freireanos, não poderia ter sido de outra forma a condução de sua construção, o que aconteceu a partir de ações formativas com discussões e reflexões que foram realizadas nos vários segmentos envolvidos na Eja e na Educação Profissional.

Houve uma participação coletiva muito grande para essa construção, as ações formativas, as discussões e as reflexões foram realizadas nos vários segmentos que compõe a Eja e a Educação Profissional: os/as educadores/as da rede pública municipal e os/as educadores/as contratados/as por entidades parceiras conveniadas; os/as coordenadores/as pedagógicos; as orientadoras pedagógicas; as equipes gestoras; as Professoras de Apoio a Projetos Pedagógicos

– PAPPs, estas últimas atuando nos laboratórios de informática dando apoio aos educadores/as na inclusão digital, numa perspectiva integradora na especificidade dos cursos de qualificação profissional.

A possibilidade de trabalhar com Eja e Educação Profissional numa perspectiva crítica e libertadora, nos preceitos freireanos de educação popular trouxe um reencontro delicioso com os sonhos de um mundo justo e solidário, o qual nutriu a minha juventude e que com o passar dos anos tiveram um certo desgaste do tempo, mas que ressurgia com toda a sua força, num exercício de um esperar, que não o da simples espera, mas que segundo Freire, uma esperança em que me movo e luto com esperança.

Assim se deu o meu retorno às origens, agora de uma forma inusitada, algo que nem nos meus melhores sonhos conseguiria vislumbrar, ou seja, a de poder construir coletivamente numa administração pública progressista uma diretriz curricular crítica e libertadora freireana, nos preceitos de educação popular para a Eja e Educação Profissional. Foi um tempo muito produtivo, com desafios, mas feliz, com uma sensação de aliar a militância à atividade profissional.

As Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional de São Bernardo do Campo foram resultado de uma construção muito peculiar, fruto de ações formativas, discussões e reflexões promovidas nos diversos segmentos envolvidos nessas modalidades educativas, e não poderia ter sido diferente, pois seria uma contradição a concepção crítica e libertadora que traz em sua matricialidade o diálogo, a participação, a escuta, a reflexão, o respeito aos saberes dos sujeitos jovens e adultos e o governo trazer uma diretriz curricular pronta, de gabinete.

Houve um processo longo de discussão sustentado pelos princípios da educação popular, nos preceitos freireanos de uma educação crítica e libertadora.

Os segmentos envolvidos na discussão foram: Orientadoras Pedagógicas - OPs, Diretoras, Professora de Apoio à Direção – PADs e Coordenador/as Pedagógicas - CPs, com os/as educadores/as tanto da Rede Municipais, quanto contratados pelos convênios estabelecidos entre a Prefeitura e entidades organizadas da sociedade civil, articuladoras/es e educadores/as do Movimento de Alfabetização – MOVA de São Bernardo do Campo e equipes de coordenação de entidades da sociedade civil que tem estabelecida parceria junto ao poder público.

As ações formativas, a que nos referimos anteriormente, desdobraram-se em vários momentos, tanto em formação geral de toda a rede da Eja, Educação Profissional e MOVA proporcionada pela Secretaria de Educação, numa temporalidade que inicialmente era mensal, o que aconteceu por 2 anos e que com o decorrer do tempo continuaram se mantendo, mas foram se espaçando, quanto nas unidades escolares, em seus momentos formativos de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC que acontece semanalmente, ou mesmo nas Reuniões Pedagógicas.

Frutos de todo um processo de estudos, ações formativas, discussões e reflexões, houve em 2012 as edições das: Diretrizes Curriculares da EJA de São Bernardo do Campo e o Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo; as edições de Práticas Pedagógicas I, II, III e IV, são registros de práticas ocorridas no período de 2012 a 2015, nas Escolas Municipais de Educação Profissional, na Eja que acontece nas Escolas Municipais de Educação Básica – EMEBs, nas quais durante o dia ocorre o atendimento das crianças do Fundamental I (do 1º ao 5º ano) e no período noturno ocorre o atendimento à Eja e nas salas do Movimento de Alfabetização - MOVA de São Bernardo do Campo, que acontecem em espaços não institucionalizados na periferia da cidade.

A publicação das Práticas Pedagógicas objetivou atender as necessidades dos/as educadores/as que apontavam a importância da socialização de boas práticas que estavam acontecendo nas escolas, que após participarem do processo formativo, das discussões e da construção coletiva das Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional, estavam no momento do exercício dessa prática, ou seja, do como fazer.

A proposta de um currículo crítico e libertador nos preceitos freireanos apresentou-se a partir de 2009 na Eja e Educação Profissional de São Bernardo do Campo, pelo entendimento de educação na perspectiva do direito e não enquanto assistencialismo, e que na especificidade da educação profissional, ela deve ir para além da aprendizagem meramente mecânica, tecnicista e reducionista que objetiva apenas o treinamento da mão de obra para atender as demandas do mercado de trabalho, mas que o sujeito da aprendizagem tenha seu conhecimento considerado e valorizado, que sejam proporcionadas as condições para as discussões e reflexões sobre as suas vivências e o que limita as condições a uma vida digna, tudo articulado possibilitando ao trabalhador/a uma educação que objetiva uma formação

técnica e também para, além disso, que ela seja crítica e libertadora para o trabalho e para a vida numa perspectiva coletiva de bem comum.

Houve não só a preocupação quanto à opção conceptual imprimida na política pública da administração progressista de São Bernardo do Campo quanto a Eja e Educação Profissional, mas também a necessidade da regulamentação legal das Escolas Municipais de Educação Profissional, o que ocorreu através do Conselho Municipal de Educação de São Bernardo do Campo no ano de 2010.

As Escolas Municipais de Educação Profissional foram regulamentadas enquanto polos nas ofertas de educação profissional nas especificidades dos Eixos Tecnológicos: Alimentação, Ambiente e Saúde, Confeção, Construção Civil, Imagem Pessoal, Informação, Comunicação e Serviços Administrativo, Meio Ambiente e Sustentabilidade e Produção Moveleira, com cursos que possuem carga horária de 200h.

Posteriormente, houve a necessidade de estruturação dos espaços e de toda uma organização para possibilitar a oferta de cursos de qualificação profissional nas suas especificidades e procurar de certa forma garantir a continuidade de uma política pública com: laboratórios específicos para as vivências práticas de cada eixo tecnológico, a realização de concurso público para provimento de cargos de professores/as, oficial administrativo, coordenador/a pedagógico/a, diretor/a e orientador/a pedagógico/a.

Os cursos de qualificação profissional ofertados pelo município são de formação inicial e continuada destinada aos sujeitos jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental. Dados do censo de 2010 apontaram que a cidade possui uma população de 14.455 pessoas acima de 15 anos que não estão alfabetizadas e de aproximadamente 152.958 pessoas que não concluíram o ensino fundamental. Diante desse quadro houve todo um esforço no sentido de buscar a criação de políticas públicas que pudessem atender a essa demanda.

Todas as discussões foram exercícios que buscaram a forma mais democrática possível de diálogo e contribuíram para uma construção coletiva, em que se procurou ouvir e considerar todos os profissionais envolvidos, desde o chão da escola.

Diante de uma experiência vivenciada de uma educação profissional na perspectiva crítica e libertadora freireana, dentro de preceitos da educação popular, esse trabalho tem o objetivo de analisar as práticas pedagógicas da educação

profissional publicadas nas edições do Práticas Pedagógicas I, II, III e IV buscando nelas os elementos contidos nas Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional na perspectiva crítica e libertadora presentes no fazer pedagógico a partir do olhar da pesquisadora para as práticas apresentadas pela rede.

Por se tratar de um trabalho sério e comprometido, como exige uma pesquisa científica, houve a necessidade de um exercício de distanciamento do objeto de estudo por parte da pesquisadora, visto estar envolvida em todo o processo da implantação da política pública de reorientação curricular da Eja e Educação Profissional no município de São Bernardo do Campo, no ABC Paulista.

O objetivo foi buscar as possibilidades e os desafios apresentados para efetivação de uma educação profissional na perspectiva crítica e libertadora, a partir do registro das práticas pedagógicas sistematizadas nos cadernos aqui analisados.

No primeiro capítulo apresentamos o referencial teórico que sustenta esse estudo, o objeto da pesquisa, o processo de implantação da proposta e o seu estado atual.

No segundo capítulo apresentamos a metodologia, que se faz numa abordagem qualitativa, com procedimentos de análise documental das edições da EJA e Educação Profissional de São Bernardo do Campo: Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional; Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo; Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA I, II, III e IV de São Bernardo do Campo, onde nos ateremos somente às práticas pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Profissional.

No terceiro capítulo apresentamos a análise e discussão do objeto da pesquisa de modo a articular com o referencial teórico, buscando trazer as respostas ao problema apresentado neste trabalho.

Nas considerações finais teremos a síntese dos resultados, o limite e as propostas de novos estudos.

2 A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

O presente trabalho tem a intenção de trazer para a pauta de discussão a educação profissional para o/a trabalhador/a numa perspectiva crítica e libertadora, sob a ótica do direito e não enquanto assistencialismo.

Uma educação profissional que ultrapasse os limites do treinamento técnico, reducionista e mercadológico, mas que traga uma formação com rigorosidade técnica exigida para a execução da ação do trabalho, integrada a uma formação geral, humanizadora e crítica de sua condição de vida.

Com o entendimento de educação profissional enquanto direito do trabalhador/a a uma formação que vá para além do fazer técnico, São Bernardo do Campo, município localizado no Estado de São Paulo, a partir de 2009 sob a égide de uma administração progressista e de trabalhadores/as traz uma proposta contra hegemônica de educação profissional.

2.1 Concepção de educação profissional e a pedagogia crítica e libertadora

A matriz teórica que orienta a política pública da Eja, Educação Profissional e MOVA em São Bernardo do Campo/SP é a que se sustenta nos preceitos de Paulo Freire, na linha da educação popular, numa perspectiva crítica e libertadora, tendo como diretriz o conceito de educação enquanto direito para todos/as. Conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares da EJA de São Bernardo do Campo - 2012:

O conceito de educação enquanto uma política pública de direito se pauta nos princípios de justiça, igualdade e inclusão que orientam toda a política pública de educação da nossa cidade. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2012, p.17)

A especificidade da Eja nos traz o pensar a educação ao longo da vida na perspectiva de formação continuada, na construção de uma identidade do/a trabalhador/a visto serem sujeitos que já possuem uma vivência, construíram família e estão inseridos no mundo do trabalho. As dimensões abaixo nos ajudam a organizar o tratamento do conhecimento:

- **Dimensão Social:** que consiste no respeito à diversidade, do conviver e aprender com as diferenças;
- **Dimensão Pessoal:** a incompletude do ser que busca seu desenvolvimento a partir dos desafios que se apresentam, dos processos de aprendizagem no convívio e o respeito às pessoas, aos animais, aos seres vivos, ao planeta e ao universo;
- **Dimensão Profissional:** a relação do sujeito com o trabalho, enquanto conhecimento epistemológico e também na lógica da qualificação profissional social.

Na perspectiva crítica e libertadora a que se refere às Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional de São Bernardo o entendimento do currículo não se refere a conteúdos prescritos por determinados agrupamentos sociais, que historicamente detém o poder econômico e político e selecionam quais os conhecimentos que deverão fazer parte do processo formativo nas instituições escolares.

O currículo na perspectiva freireana não é “... um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada...daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada.” (FREIRE, 1987, p.84 e 85)

A matriz teórica crítica e libertadora é uma proposta contra hegemônica, “daí a impossibilidade de neutralidade da prática educativa como da teoria que a ela corresponde” (FREIRE, 2011, p.23), reafirmando assim, a não existência da neutralidade tão preconizada pelas classes dominantes, conforme segue em uma das raras menções que faz sobre a educação profissional:

As classes dominantes não têm porque temer, por exemplo, a unidade da prática e da teoria, na capacitação – para falar só nesta – da chamada mão de obra qualificada, desde, porém, que nessa unidade, a teoria de que se fale seja a “teoria neutra” de uma “técnica também neutra”. (FREIRE, 2011, p.23)

A educação profissional na perspectiva crítica e libertadora é marcadamente peculiar e contra hegemônica, visto que historicamente a educação profissional surgiu como uma formação reducionista e aligeirada, ou seja, restrita apenas ao conhecimento técnico relacionado à especificidade do curso de educação profissional, meramente mecanicista e de curta duração, isso para formar o/a

trabalhador/a diante das necessidades do mercado de trabalho para atender aos interesses do modelo econômico liberal.

Na contramão do que existe enquanto educação profissional, restrita a uma qualificação meramente técnica, as Diretrizes Curriculares da Eja e Educação Profissional de São Bernardo traz um currículo em que é proposta é a articulação entre os conhecimentos técnicos, os saberes trazidos pelos/as educandos/as e a reflexão sobre o mundo do trabalho nos aspectos: social, econômico e político que aponte para a transformação social, uma construção curricular a partir do processo dialógico, que propõe um

(...) formato de escola que propicia um ambiente construtivo, acolhedor onde os direitos e deveres são reconhecidos e respeitados por toda a comunidade escolar e que contemple a autonomia, a participação solidária e a pesquisa, como mais um instrumento de aquisição de novos conhecimentos. Um espaço de práticas de relação entre os sujeitos, de produção de conhecimentos, de apropriação do saber sistematizado. Acima de tudo um espaço de diálogo, discussão, compreensão e ação para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Assim, a diretriz tenciona um currículo que ultrapasse os limites disciplinares formalistas conteudistas, possibilitando a organização de tempos e espaços para a aquisição e construção de conhecimentos. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2012, p.34))

Assim o conteúdo, segundo FREIRE, 2015, deve não ser uma seleção exclusiva do/a educador/a, mas deve ser fruto tanto do/a educador/a quanto do/a educando/a, numa relação dialógica, em que as vozes dos sujeitos de aprendizagem devem ser ouvidas e consideradas. Assim nos ensina Paulo Freire que o/a educador/a deve ter em sua prática a escuta da voz dos/as educandos/as, o reconhecimento dos saberes que trazem e possibilitar o diálogo, que não é qualquer diálogo, mas aquele em que os/as educandos/as trazerem de suas experiências de situações que limitam a vida, aquelas que os/as oprimem, que deverá ser objeto de problematizações e no processo dará sustentação para a construção de conteúdos a serem trabalhados integrando as várias dimensões do conhecimento, e considerados esses saberes de experiência feito, que é o saber do senso comum, em diálogo reflexivo proporcionado pelo/a educador/a, será sistematizado a partir da relação com os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, não enquanto informações a serem depositadas nos/as educandos/as, mas em

condições de reflexão favorecendo que construam e estruturam esses conhecimentos.

Não podemos ser ingênuos a ponto de acreditar que a educação profissional, por ser técnica, é neutra, não há neutralidade, ainda podemos observar o avanço das forças ideológicas neoliberais que se apropriam de vocábulos de discursos progressistas descaracterizando-os, o que contribui e se constitui em mais um mecanismo de manipulação ideológica.

Historicamente podemos observar a dicotomização da educação, uma destinada à classe dominante e outra destinada à classe trabalhadora, ou seja, para uma elite pensante a formação geral e acadêmica e uma qualificação profissional reducionista para a classe trabalhadora. Sendo assim, ao longo da história, foi configurada a naturalização desta situação, essa separação entre trabalho intelectual e trabalho manual, a sua valorização hierarquizada de acordo com a ideologia dominante na sociedade capitalista.

O direito à educação no sistema capitalista tem se reduzido apenas a democratização ao acesso e permanência, inclusive com programas de transferência de renda vinculados a matrícula e permanência das crianças na escola, o que não podemos negar enquanto avanço, mas numa perspectiva fragilizada de educação enquanto instrução, fortalecendo a ideologia dominante, formando sujeitos para o consumo, para a subserviência, sem criticidade, para o individualismo o que consolida a condição de inferioridade da classe trabalhadora.

A necessidade dessa breve contextualização se coloca com o objetivo de entender e destacar a dimensão da importância do grande desafio de uma proposta de educação profissional na perspectiva crítica e libertadora.

Inicialmente pode parecer contraditória uma educação profissional crítica e libertadora, visto que na sua origem a educação profissional surgiu para atender a demanda de mão de obra para o mercado de trabalho pela ordem do capital, mas que há necessidade de estudos das experiências vivenciadas que ousaram trazer uma proposta contra hegemônica de educação profissional para os/as trabalhadores/as, numa perspectiva crítica e libertadora, de forma que possa servir como referência a partir da análise das práticas pedagógicas ocorridas, que poderão apontar as possibilidades e os desafios para outros caminhos possíveis a serem trilhados.

Precisamos entender o porquê de uma educação profissional numa perspectiva crítica e libertadora.

Ao nos depararmos com os sujeitos jovens e adultos que tiveram tantas negações de direitos, um coletivo empobrecido que teve sua trajetória escolar barrada, carregando uma história de exclusão social e negação dos direitos básicos. O olhar para esse coletivo deve ser para além da lógica institucional, mas enquanto sujeitos de direitos de uma política pública comprometida com uma educação profissional para além da aprendizagem técnica, mas que enxergue essa população em sua integralidade comprometendo-se com a sua emancipação. Isso é uma opção política de uma administração pública progressista e de trabalhadores/as.

Há o entendimento de que o processo formativo deve olhar para o sujeito e considerar os saberes que ele traz, afirmando o compromisso com a defesa da vida, a visão crítica da realidade e a formação do/a trabalhador/a na sua integralidade, aspectos discutidos no coletivo da Eja e Educação Profissional em São Bernardo do Campo:

A essência da educação é o compromisso com a defesa da vida, da justiça social, da libertação de todas as maneiras de opressão e da condenação de todas as formas de exclusão. Nesta concepção, visamos à construção de uma sociedade que valoriza o sujeito e sua capacidade de produção da vida, assegurando-lhe direitos sociais plenos.

Dessa forma, a concepção de educação integral reconhece o sujeito como um todo, nas suas múltiplas dimensões de vida, proporcionando-lhe uma formação completa para a leitura do mundo preparando-o para a participação efetiva na sociedade enquanto cidadão. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2012, p.41-42)

A educação profissional na perspectiva crítica e libertadora traz o rigor quanto ao tratamento do conhecimento técnico, e a reflexão sobre as condições de vida dos sujeitos, nos aspectos: político, econômico e social, o que possibilita a ampliação de uma visão crítica da realidade que o cerca, permitindo que tenha, a partir do lugar em que ocupa na sociedade de classes, a construção de uma consciência do real e não sob a pecha ideológica liberal conservadora, que traz a generalização de concepção, fazendo com que a sociedade acredite e trate enquanto pensamento comum, único e verdadeiro, naturalizando e fatalizando as situações de opressão, que na verdade são reflexo estruturais de um dado sistema econômico.

O objetivo deste trabalho foi buscar através dos documentos oficiais da Eja e Educação Profissional de São Bernardo do Campo¹, realizar uma análise das práticas pedagógicas com o foco nas experiências da educação profissional, verificando em que medida elas dialogam com a perspectiva crítica e libertadora freireana, conforme apontado em suas Diretrizes Curriculares e nos referenciais freireanos. Vamos investigar os avanços e os desafios podemos observar nas práticas pedagógicas da educação profissional contidas nas edições I, II, III e IV que foram publicadas no transcorrer do processo que contou com uma temporalidade anual, que teve um fator positivo a seu favor, ou seja, a possibilidade de uma linha de continuidade, visto que a discussão coletiva e implantação de uma educação crítica e libertadora para a Eja e Educação Profissional contou com dois mandatos de uma mesma gestão municipal para a sua implantação, continuidade e fortalecimento, um período de tempo de 8 anos, que para uma história pessoal pode parecer muito, mas enquanto efetivação de uma política pública se torna ínfima.

2.2 Articulação da base legal e conceptual na construção coletiva da educação profissional em São Bernardo do Campo

A regulamentação das escolas municipais de educação profissional necessitou de tramitação junto ao Conselho Municipal de Educação no qual foi apresentada e aprovada por meio da Deliberação Municipal de nº 02/10, que normatizou o atendimento da Educação Profissional com Elevação de Escolaridade e dos Cursos Livres enquanto política pública no município, passando a reconhecer as 8 escolas municipais de educação profissional.

A oferta dos cursos livres são efetivados em 8 eixos tecnológicos: Saúde; Produção Moveleira; Informação, Comunicação e Serviços Administrativos; Alimentação; Construção Civil; Imagem Pessoal; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Confeção, os quais seguem discriminados com respectivos cursos ofertados, no quadro que segue:

¹ Os documentos são: Diretrizes Curriculares da EJA de São Bernardo do Campo; o Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo e as Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA I, II, III e IV.

Saúde	Limpeza, Desinfecção e Organização de Quartos e Leitos em Ambiente Hospitalar; Cuidado com Pessoa Idosa e Criança; Atendente de Farmácia, Recepção e Acolhimento em Ambiente de Saúde; Recepção e Acolhimento em Laboratório.
Produção Moveleira	Marcenaria Básica, Marcenaria Avançada; Tapeçaria e Estofados; Marchetaria e Restauro de Móveis.
Informação, Comunicação e Serviços Administrativos	Informática com Noções de Serviços Administrativos; Informática com Noções de Montagem e Manutenção de Microcomputadores; Montagem e Manutenção de Microcomputadores e Notebooks; Informática com Noções ao Design Gráfico.
Alimentação	Cozinha Básica; Cozinha Quente; Confeitaria; Confeitaria Artística; Panificação; Salão e Bar; Pizzaria; Salgados; Atendimento em Lanchonete; Decoração de Festas e Produção de Eventos.
Construção Civil	Alvenaria e Revestimentos; Instalação Hidráulica e Uso Sustentável da Água; Pintura e Texturização; Gesso e Drywall – Construção Seca; Manutenção Predial e Recepção de Condomínio; Decoração e Projetos de Interiores; Instalação Elétrica.
Confecção	Corte e Costura Iniciante; Corte e Costura Domiciliar; Corte e Costura Industrial; Corte e Costura Moda Íntima; Alfaiataria Feminina e Masculina; Corte e Costura – Segmento Esportivo e Fitness; Modelagem Geométrica Feminina e Masculina.
Imagem Pessoal	Manicure e Epilação; Manicure e Epilação Artística; Cabeleireiro; Cabeleireiro e Maquiagem.

Meio Ambiente e Sustentabilidade	Agricultura Urbana Sustentável; Horta e Jardinagem; Paisagismo e Arte Floral.
---	---

Quadro 1 – Eixos Tecnológicos

O curso livre é todo aquele voltado à capacitação para o mercado de trabalho, e está fundamentado na Lei 9.394/96 na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB de 1.996, no artigo 39º:

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós graduação. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 1.996)

2.3 Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional de São Bernardo do Campo – 2012

Até o ano de 2008, quando predominava um entendimento de Eja e Educação Profissional enquanto assistência social nas políticas públicas municipais, esses serviços estavam lotados na Secretaria de Educação, mas sob orientação e responsabilidade de universidade conveniada, de forma precária e terceirizada e a Educação Profissional estava lotada na Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania – SEDESC, e ofertavam apenas cursos de curta duração relacionados ao artesanato.

A partir de 2009, com a chegada de uma nova administração, progressista e de trabalhadores/as, houve todo um movimento para trazer tanto a Eja, quanto a Educação Profissional para a Secretaria de Educação, entendendo esses dois serviços enquanto direito dos/as trabalhadores/as, e não enquanto assistencialismo.

Trazer a Educação Profissional para a Secretaria de Educação foi uma opção política que demandou um esforço muito grande em vários sentidos: na questão estrutural que abarca a reorganização dos espaços escolares, estruturação dos laboratórios de vivências práticas, recursos humanos com a contratação de educadores/as específicos dos eixos tecnológicos, concurso de coordenadores/as pedagógicos/as, oficiais administrativos; material escolar; uniformes; transporte; alimentação; material específicos para os cursos de qualificação profissional; celebração de convênios com entidades parceiras para efetivação do serviço, enfim cada detalhe foi pensado e planejado para a efetivação da educação profissional na perspectiva crítica e libertadora e que também respondesse as necessidades materiais imediatas e com adequação para sua efetivação enquanto política pública na cidade.

Concomitantemente a todas as ações estruturantes houve uma grande ação formativa, que procurou de forma democrática, trazer formação, estudo, discussão e reflexão quanto a nova proposta de educação profissional na perspectiva crítica e libertadora.

Essas ações ocorreram nos vários segmentos envolvidos na oferta e encaminhamentos da educação profissional, que foram: as orientadoras pedagógicas da rede e dos convênios parceiros; as equipes gestoras das unidades escolares de educação profissional; os/as educadores/as tanto da rede municipal, quanto dos convênios parceiros; as Professoras de Apoio a Projetos Pedagógicos (PAPPs); as coordenadoras dos convênios parceiros; os/as assessores que vieram para qualificar a discussão no sentido técnico na especificidade dos eixos tecnológicos.

O primeiro grande foco foi a discussão sobre as diretrizes curriculares da Eja e Educação Profissional, um diálogo intenso que teve duração de 3 anos (de 2009 à 2012) e culminou na construção de um documento que norteia todo o trabalho da rede municipal nesses dois segmentos.

Na publicação das Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional temos: a descrição da política pública de EJA em São Bernardo do Campo, as

justificativas das diretrizes curriculares, como se dá o tratamento do conhecimento, a educação integral, as dimensões do currículo, a articulação das dimensões da ciência, cultura e trabalho, os eixos temáticos, a metodologia de projeto, o alinhamento e orientação aos serviços e a referência bibliográfica.

2.4 O Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo – 2012

A equipe de governo que coordenou a Eja e Educação Profissional em São Bernardo do Campo no período de 2009 à 2016, pautou-se sempre pelos preceitos freireanos do diálogo, respeito, democracia, liberdade de expressão, reflexão, criticidade e não foi diferente na construção do Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo – 2012.

Um Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo se fez necessário para sistematizar todo o atendimento ofertado pela rede municipal, com “(...) o objetivo de uniformizar o perfil de atendimento, de modo a garantir a qualidade do processo educativo e aperfeiçoar as ações de planejamento e avaliação.” (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2012, p.16)

O formato dessa construção é que foi uma decisão, uma opção política, ou seja, de forma democrática, ouvindo e dialogando com todos os segmentos e não uma construção efetivada por uma equipe de especialistas de notório saber.

A importância do processo ocorrer da forma mais democrática possível, a escuta de todas as vozes dos/as envolvidos/as, o ir e vir das discussões desde o “chão da escola”, os saberes dos/as educadores/as serem considerados na sua dimensão real e não apenas na teoria, foi toda uma preocupação que demandou um planejamento e organização minuciosa, de forma a contemplar tal intenção.

Foi também um movimento que demandou estudos, ações formativas, discussões e reflexões realizadas democraticamente com todos os segmentos envolvidos na Educação Profissional, num movimento de discussões que demandavam intensas idas e vindas, em diálogos nas escolas com os/as educadores/as e assessorias nas especificidades dos eixos tecnológicos, juntamente com orientadoras pedagógicas – OPs; equipes gestoras (compostas por: diretor/a, coordenador/a pedagógico/a, assistente de direção); e equipe de governo da Secretaria de Educação.

O Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo foi algo de fundamental importância no cenário até mesmo nacional, visto que além de ser um dos únicos, se não for o único, o Catálogo de Educação Profissional que se refere aos cursos de qualificação profissional para formação inicial e continuada destinada ao ensino fundamental, o de São Bernardo do Campo tem um diferencial que é de fundamental importância, não foi construído por nenhuma equipe de especialistas de notório conhecimento, mas construído coletivamente por todos/as os/as envolvidos/as com a educação profissional do município, num espaço propiciado para o diálogo onde puderam trazer os seus conhecimentos acumulados pela experiência de vida de cada um/a, que foram ampliadas com as ações formativas, de estudos e reflexões possibilitando o crescimento e avanço nas discussões de cada eixo tecnológico, culminando na sistematização de um Catálogo da Educação Profissional, material que integrado as Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional norteiam e dão o tom conceptual e técnico à Educação Profissional em São Bernardo do Campo.

O Catálogo da Educação Profissional de São Bernardo do Campo não poderia ser construído de outra forma, visto que as referências existentes refletem uma concepção que não dialoga com a proposta da educação profissional na perspectiva crítica e libertadora, configurando assim a necessidade de que fosse construída a partir do reconhecimento e valorização dos saberes adquiridos ao longo da vida pelos envolvidos no trabalho da educação profissional nos seus respectivos eixos tecnológicos, estudando, discutindo e refletindo a partir de preceitos freireanos para chegar num catálogo da educação profissional marcada pela perspectiva crítica e libertadora.

2.5 As Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA I – 2013, II - 2014, III - 2015 e IV - 2016 em São Bernardo do Campo

Após o trabalho de discussão e construção coletiva das Diretrizes Curriculares que ocorreu no período de 2010 e 2011, houve a intenção numa linha de continuidade do processo em que se vivenciava um momento de reorientação curricular na Eja em São Bernardo do Campo, da construção de um documento que pudesse registrar algumas práticas formativas ocorridas no ano de 2012, que já

apontassem características de um currículo crítico e libertador discutido coletivamente nas Diretrizes Curriculares, referencial conceitual da Rede Municipal.

Práticas estas em que se evidenciassem a consideração dos conhecimentos prévios dos/as educandos/as, seus desejos e expectativas em diálogo com os eixos do conhecimento, que se apresentaram nas discussões das Diretrizes Curriculares.

A nova proposta de reorganização curricular, não é neutra, visto que concebe a ação educativa para transformação social e marca uma posição política em que os conhecimentos são abordados a partir da significância coletiva sempre em diálogo com o saber historicamente construído, sem perder o rigorosidade metódica, o que para FREIRE, 2015 “... rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo.” E reafirma ainda que

(...) o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 2015. p. 24)

A ideia de se fazer uma produção composta por boas práticas realizadas na Eja, Educação Profissional e MOVA surgiu a partir da necessidade apresentada pelo coletivo de educadores/as, expressa em diversos momentos formativos.

Uma necessidade que tinha enquanto foco a busca do como fazer, visto que os vários e diversificados momentos de ações formativas, espaços em que se permitiu o diálogo, as reflexões e as discussões no âmbito do estudo e da fundamentação teórica sobre a educação profissional na perspectiva crítica e libertadora, o que trouxe muitas dúvidas e o exercício dessa prática foi o grande desafio desse coletivo.

Diante disso e pelo conhecimento de que nas escolas estavam acontecendo o exercício da busca de efetivação de práticas pedagógicas que viessem a responder as novas demandas que se apresentavam, houve todo um movimento nas formações que ocorreram nos diversos espaços, onde se apontou o desejo e a necessidade de que essas práticas que estavam acontecendo nas escolas fossem de alguma forma socializadas com a rede.

Foi também a real possibilidade de salientar o protagonismo dos/as educadores/as da Rede que estão no exercício da busca para efetivar o currículo

crítico e libertador, assim permitindo que fossem destacadas essas experiências extremamente significativas para o avanço de uma educação crítica e libertadora para o/a trabalhador/a.

Ao mesmo tempo, buscava-se fortalecer um currículo orientado a partir da concepção crítica de educação, que busca percorrer caminhos outros, que não o de um currículo prescritivo, que traz a visão de mundo excludente e discriminador das representações sociais dominantes e conservadoras.

Refletir sobre boas práticas é perceber que é possível construir conhecimentos que valorizem projetos de sociedade, de seres humanos, que primam pela vida e pela justiça. (PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS EM EJA, 2013, p.18)

As socializações de práticas inicialmente aconteceram nas várias formações gerais que ocorriam numa periodicidade mensal, mas foram insuficientes diante das várias práticas que estavam ocorrendo nas escolas.

Assim, para que as várias práticas pedagógicas da Eja, Educação Profissional e MOVA, num exercício a partir da reorganização curricular da Eja, e quando nos referimos à Eja subentende-se a Eja enquanto elevação de escolaridade e Educação Profissional, portanto Educação Profissional é parte integrante da Eja, visto ser destinada aos sujeitos jovens e adultos, surgiu a proposta de se produzir alguma publicação das práticas pedagógicas da Eja, Educação Profissional e MOVA de São Bernardo do Campo, àquelas em que a prática pedagógica representasse avanço no exercício de uma educação na perspectiva crítica e libertadora, conforme discutido e construída coletivamente pela rede e estabelecida enquanto Diretrizes Curriculares da EJA de São Bernardo do Campo.

Foram produzidas 4 edições de Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA – SBC até o ano de 2016.

Cada edição teve um foco de observação, justamente pelo entendimento de que a rede estava vivenciando um processo de grandes mudanças de uma reorientação curricular e que cada escola e seu coletivo, diante da especificidade e amadurecimento das discussões e reflexões, encontravam-se num momento diferenciado de compreensão e exercício de efetivação em sua ação prática.

Não havia condições de colocar todas as práticas pedagógicas numa edição impressa, então o critério para a seleção das mesmas foi a partir do

acompanhamento que as Orientadoras Pedagógicas da Eja e Educação Profissional realizam junto às escolas.

As OPs em seus acompanhamentos às escolas tiveram a tarefa de observar com um olhar mais cuidadoso as práticas pedagógicas que estavam acontecendo e indicar aquela que mais se aproximava da nova orientação curricular discutida coletivamente pela rede, ou seja, uma educação profissional na perspectiva crítica e libertadora, aquela que considera os saberes dos sujeitos jovens e adultos, que traz o diálogo enquanto instrumento para a caracterização das turmas objetivando conhecer a realidade em que se situam e vivem esse coletivo, as situações que limitam o seu viver, possibilitar a integração e sistematização dos saberes de sua vivência e os conhecimentos acumulados pela humanidade, trabalhar a educação profissional no seu rigor técnico, mas indo além dele, com proposta de uma educação humanizadora e crítica, possibilitando que os/as educandos/as tenham elementos que tragam a reflexão crítica sobre a sua própria realidade, trazendo elementos que os façam tomar consciência da sua condição na sociedade e permita que isso traga a necessidade de uma participação e inserção em movimentos sociais para a luta pela transformação da sociedade.

Na Eja que acontece nas Escolas Municipais de Educação Básica – EMEBs, temos de um total de 174 escolas, temos em 34 que oferecem Eja no município de São Bernardo do Campo, e 5 Orientadoras Pedagógicas que se dividem no acompanhamento das mesmas.

As escolas pólos, ou seja, as que agregam a especificidade dos eixos tecnológicos da educação profissional são 8, que também são divididas entre 3 Orientadoras Pedagógicas que fazem o acompanhamento.

As escolas de educação profissional, proporcionalmente são em quantidade inferior na relação escolas por OPs, pois o acompanhamento realizado nas escolas de educação básica se dá apenas no período noturno, visto que nos períodos da manhã e tarde acontecem os cursos de ensino fundamental regular para as crianças, e esse acompanhamento é realizado por outra Orientadora Pedagógica, diante disso, desse atendimento ser apenas em um período e ainda em algumas dessas 34 escolas não terem muitas turmas de EJA, o quantitativo é maior na divisão por atendimento para as OPs.

As escolas de educação profissional possuem um atendimento específico nos 3 períodos, ou seja, manhã, tarde e noite, quando acontecem os cursos de

qualificação profissional e a elevação de escolaridade e a especificidade dos serviços e eixos tecnológicos demandam ações de acompanhamento muito diferenciados e específicos, esse é um fator muito importante para o entendimento dessa questão da distribuição e divisão do quantitativo de escolas para acompanhamento das Orientadoras Pedagógicas.

Vamos agora começar a apresentação e a análise das publicações das práticas pedagógicas que se apresentaram em 4 edições que foram publicadas, contendo práticas da Eja nos segmentos: de elevação de escolaridade; elevação de escolaridade integrada a cursos de qualificação profissional; cursos de qualificação profissional e práticas de alfabetização realizadas no MOVA, totalizando 33 práticas ao todo, contidas nas 4 publicações.

Diante da complexidade do universo de práticas publicadas nas 4 edições, faremos um recorte, onde a análise se aterá às práticas pedagógicas relacionadas à educação profissional presentes na composição de todas as edições.

2.5.1 Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA I – 2013

Esta primeira edição foi marcada pela explicitação de que a prática pedagógica não é neutra e pela concretização da proposta curricular em eixos de conhecimentos.

Os eixos de conhecimentos estão tratados no documento das Diretrizes Curriculares da EJA 2012, são dimensões a partir dos quais se possibilitou o tratamento da construção dos conhecimentos, desdobrados em questões temáticas, mas que foram apenas apresentados enquanto temas sugestivos, pois a autonomia do/a educador/a permitirá que, a partir da posição político pedagógica crítica crie seu próprio percurso na ação educativa

...pautada na metodologia de estudo da realidade, da organização de temas constituídos em projetos, respeitando a leitura de mundo do/a educando/a, ajudando-o a descobrir novos saberes, sistematizando e ressignificando os conhecimentos presentes na sua realidade CULTURAL, SOCIAL E POLÍTICA. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2012, p. 45)

2.5.1.1 Os eixos do conhecimento

Os eixos do conhecimento apresentados nas Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional de São Bernardo, foram mais detalhados nas Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA I de 2013, conforme seguem abaixo:

- a) Memória e Territorialidade:** traz a discussão sobre determinado território em que vive e revive os/as educandos/as, quanto às expressões culturais, artísticas e simbólicas de forma compartilhada, recriando identidades, valores e percursos, o que permitirá o pensar nas dimensões da vida, articulando e relacionando os diversos conhecimentos de forma integral, possibilitando a compreensão das relações sociais e ambientais que permeiam suas vidas.

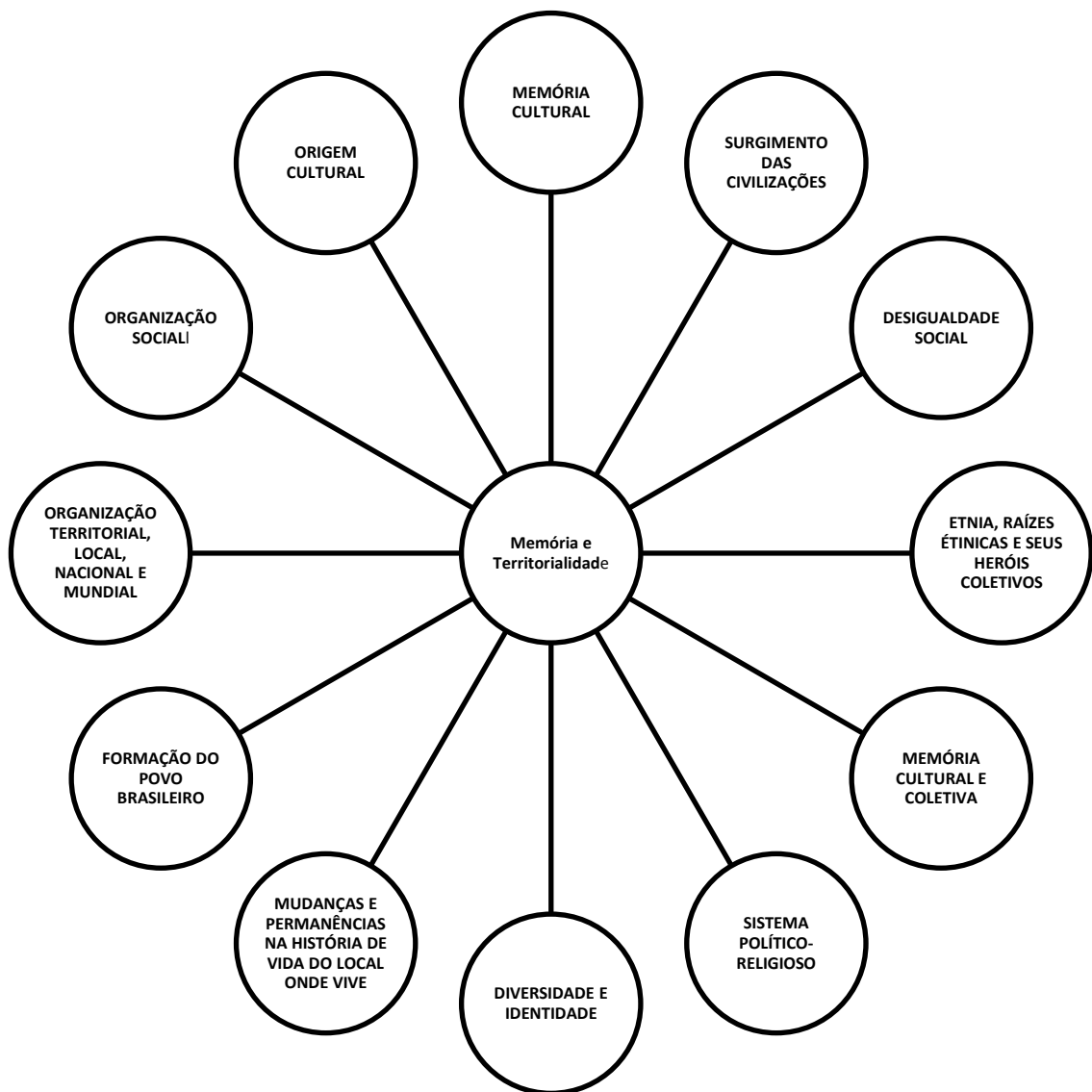


Figura 1 - Eixo do Conhecimento - Memória e Territorialidade - Sugestões de Temáticas

b) Meio Ambiente: traz a discussão sobre a importância da preservação do meio ambiente que é preservar a vida, a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, sem desperdício de forma a não esgotar os recursos naturais preservando-os para as futuras gerações. Os recursos devem ser utilizados para atender as necessidades do ser humano, que venha favorecer a vida coletiva para o bem comum.

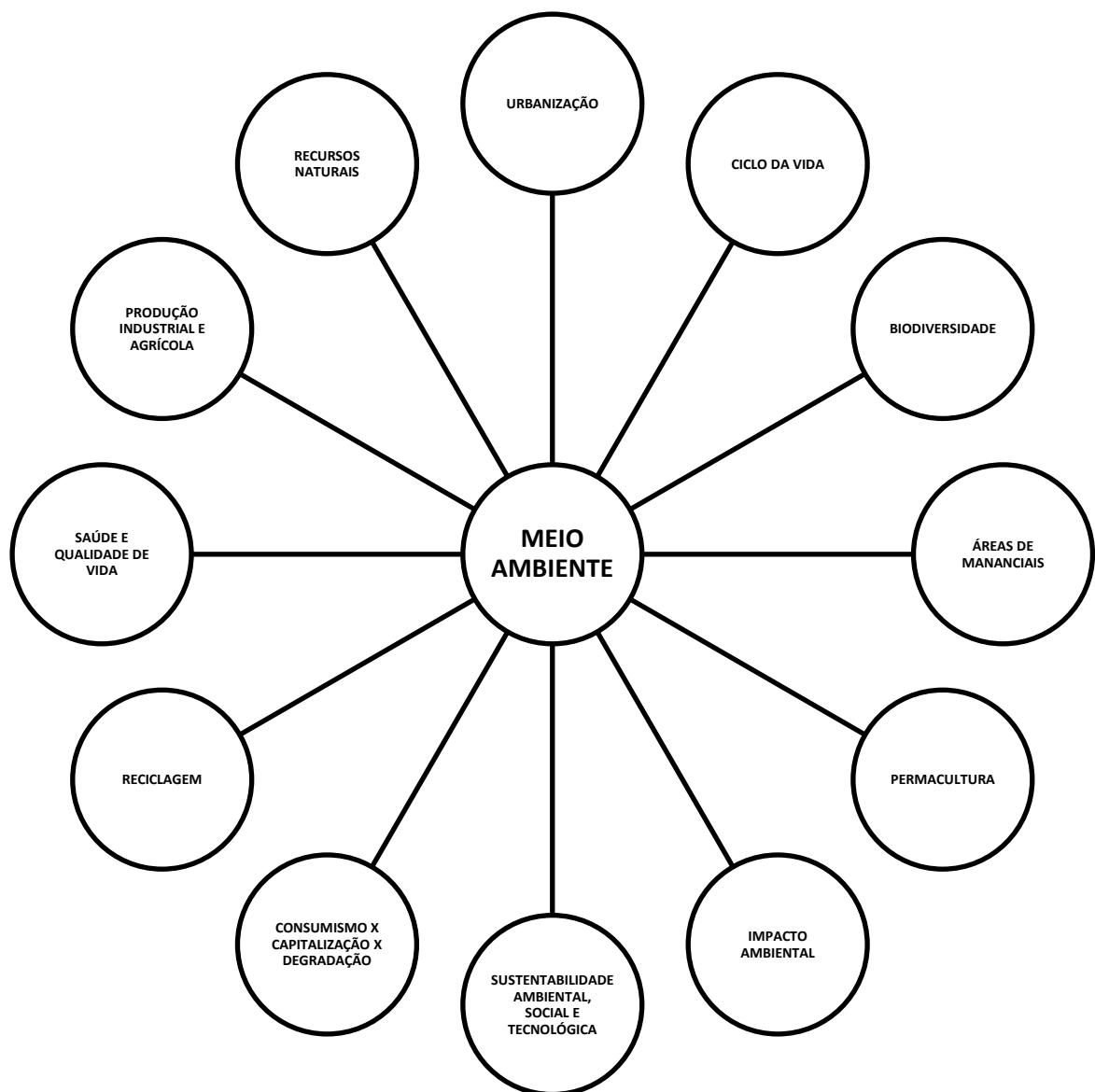


Figura 2 -Eixo do Conhecimento - Meio Ambiente - Sugestões de Temáticas

c) Linguagens (Oral, Escrita, Matemática, Corporal e Tecnológica): a linguagem enquanto expressão humana é de fundamental importância, e nas suas diferentes formas oportunizam a capacidade humana de ler, sentir, compreender e intervir no mundo, o que se constitui num fator fundamental de instrumento de participação social e cultural.

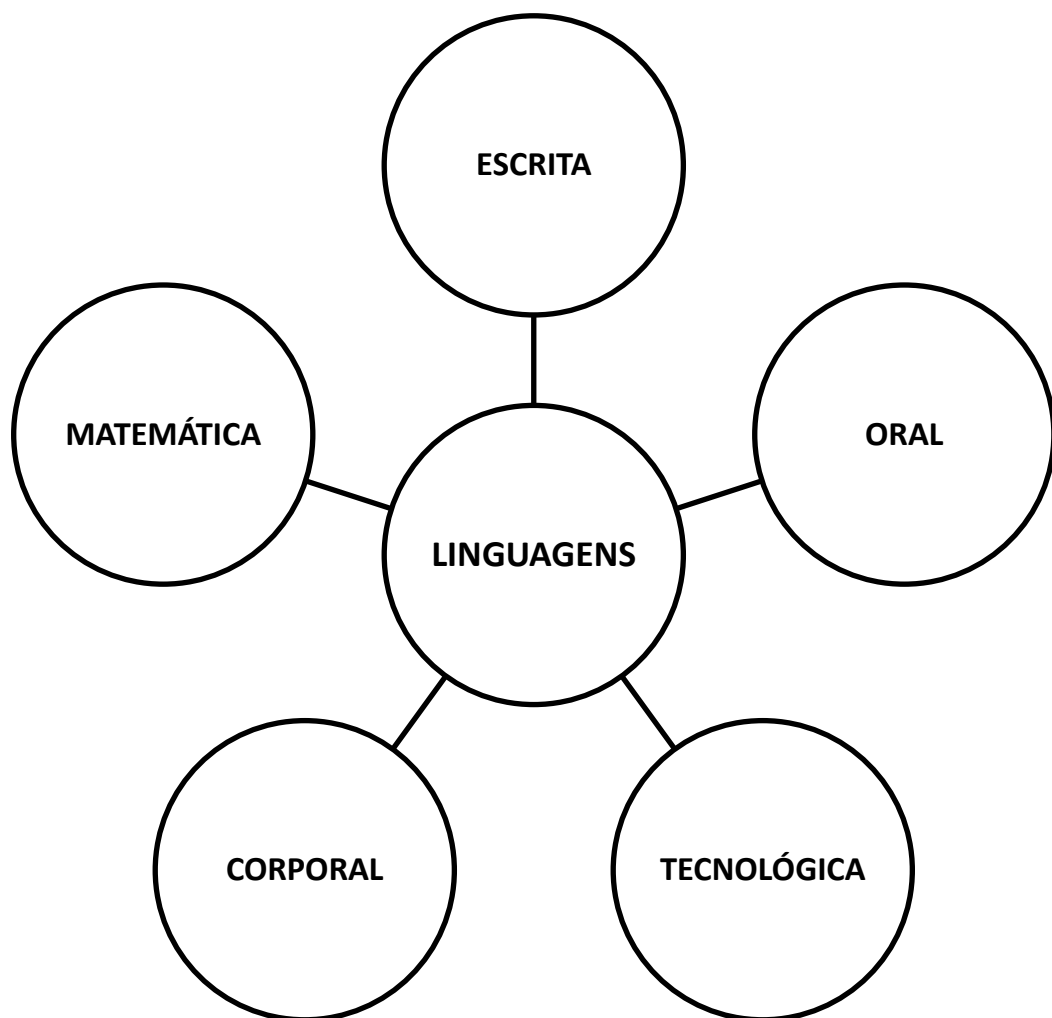


Figura 3 - Eixo do Conhecimento – Linguagens – Sugestões de Temáticas

c.1) Linguagem Oral: forma de expressão peculiar ao ser humano, ponto de partida para produção e socialização dos conhecimentos, ideias, hábitos, práticas e experiências de vidas. Possibilidade de conhecer, respeitar, valorizar as variedades linguísticas para a sala de aula.

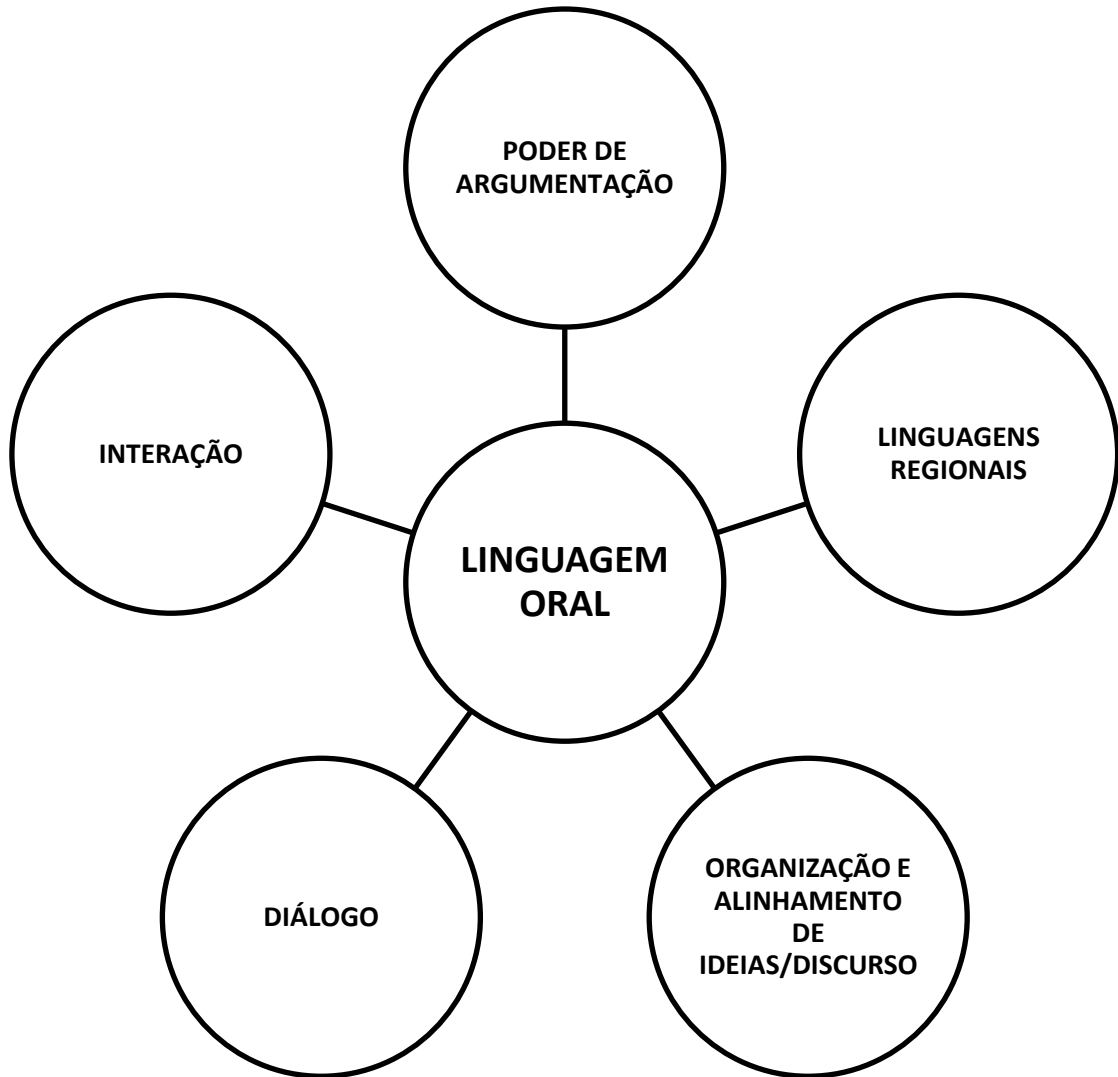


Figura 4 - Eixo do Conhecimento - Linguagem Oral – Sugestões de Temáticas

c.2) Linguagem Escrita: forma de comunicação da sociedade letrada, faz-se necessário buscar um processo de aprendizagem contextualizada socialmente.

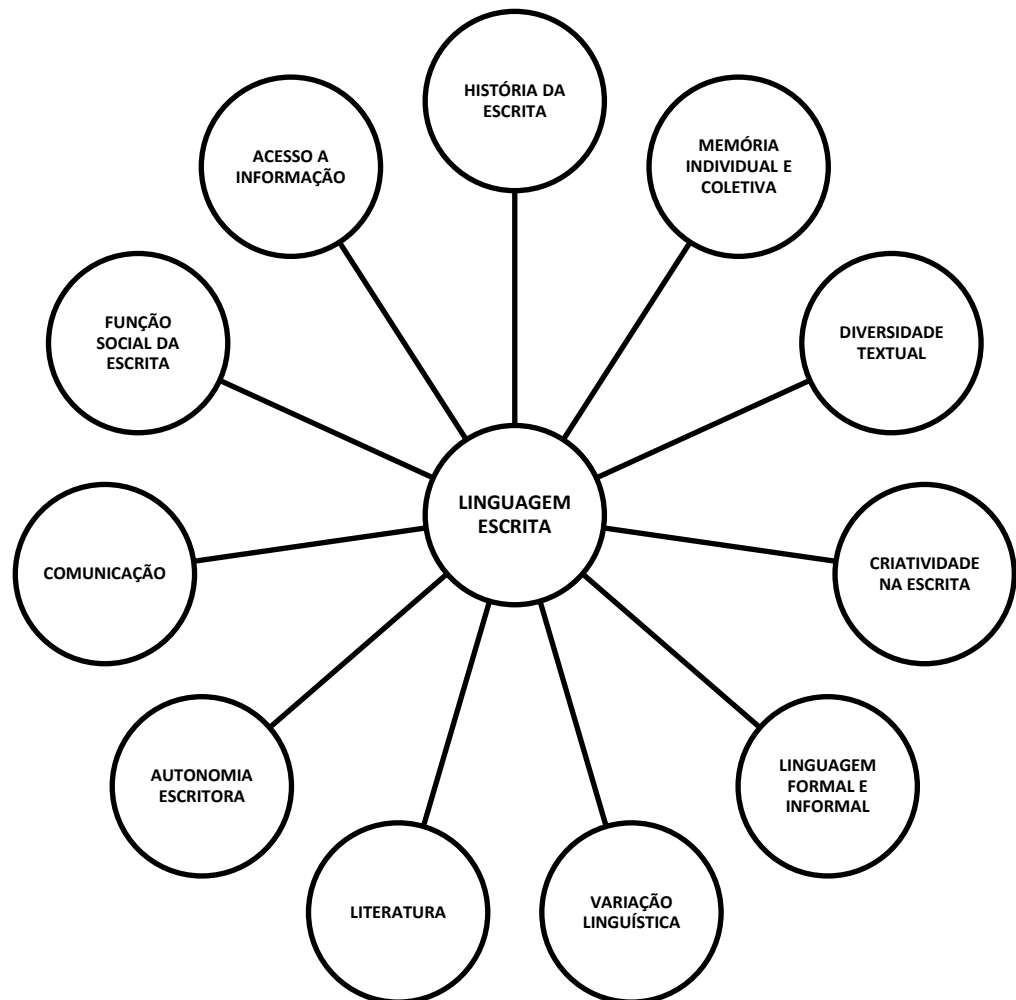


Figura 5 - Eixo do Conhecimento - Linguagem Escrita - Sugestões de Temáticas

c.3) Linguagem Matemática: linguagem necessária como forma de conhecer e se comunicar com o mundo por meio de ações que exijam cálculo, medição, raciocínio lógico, argumentação e resolução de situações-problema. “Trabalha com a linguagem matemática é trazer para a sala de aula o conhecimento do mundo e traduzi-lo em conhecimento sistematizado.” (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2013, p.34)

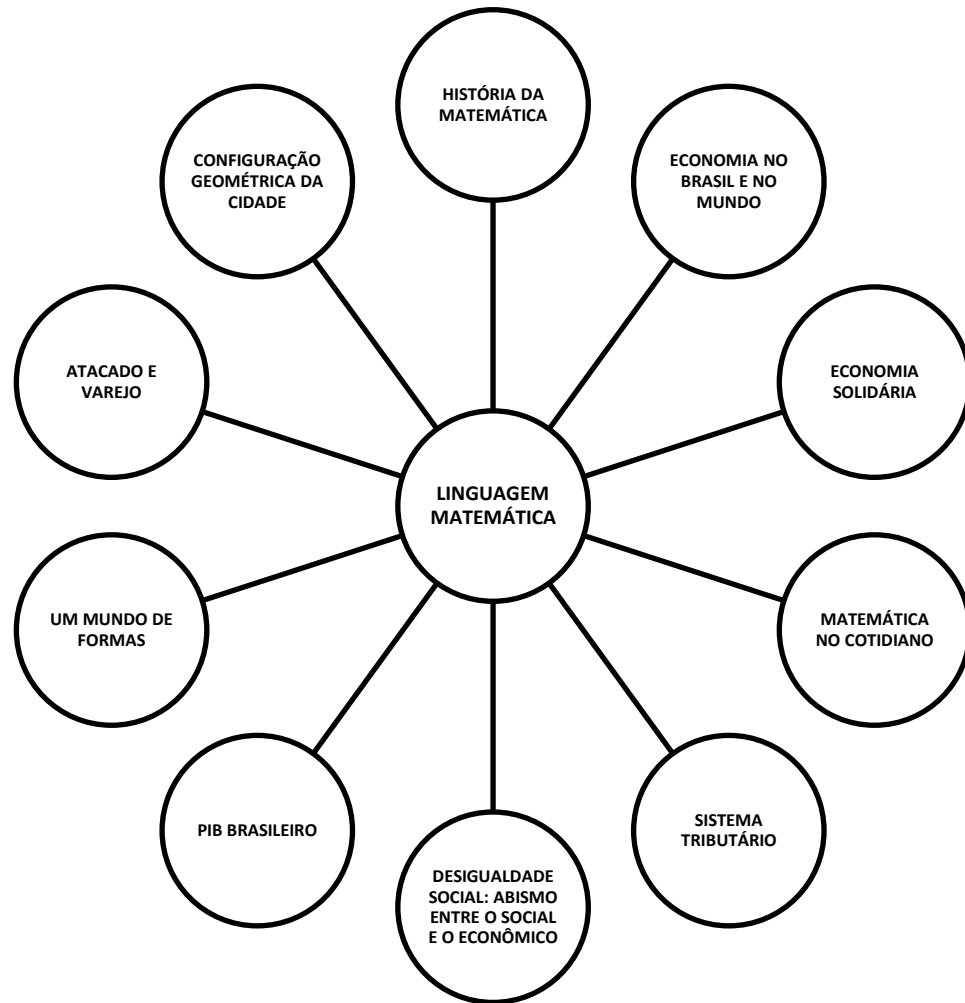


Figura 6 - Eixo do Conhecimento - Linguagem Matemática - Sugestões de Temáticas

c.4) Linguagem Corporal: valorização e respeito das expressões corporais, ampliando o seu entendimento e sentido, indo para além do corpo somente para o trabalho, mas considerando o sujeito enquanto corpo individual, coletivo e de direito de expressão ética, estética, cultural e identitária.

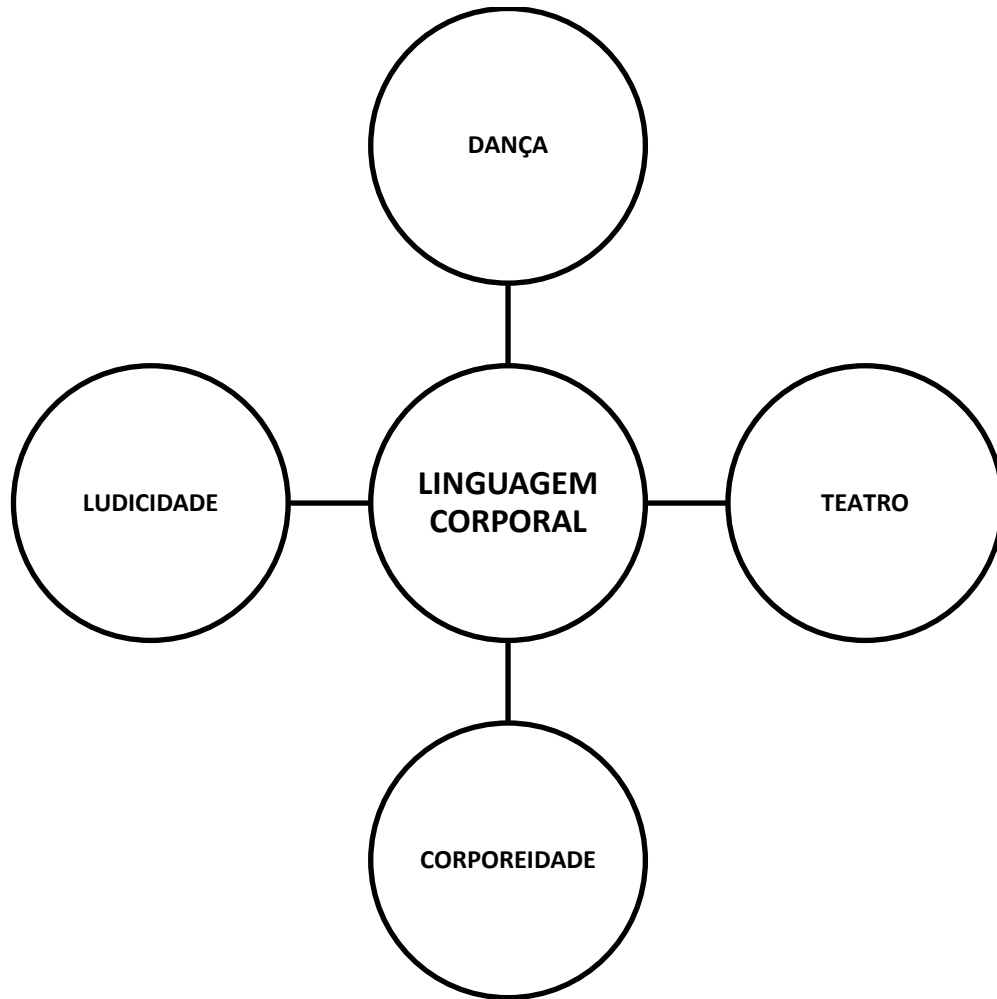


Figura 7 - Eixo do Conhecimento - Linguagem Corporal - Sugestões de Temáticas

c.5) Linguagem Tecnológica: novas linguagens presentes no cotidiano, necessárias e preponderante na formação dos sujeitos para o convívio e a atuação na sociedade. Possibilitando reflexões sobre a diversidade de fontes de informações, contribui para articular saberes cotidianos, científicos, sociais, artísticos e estéticos, podendo ampliar a compreensão de que a tecnologia pode ser um canal de libertação e de redescoberta do ser humano.

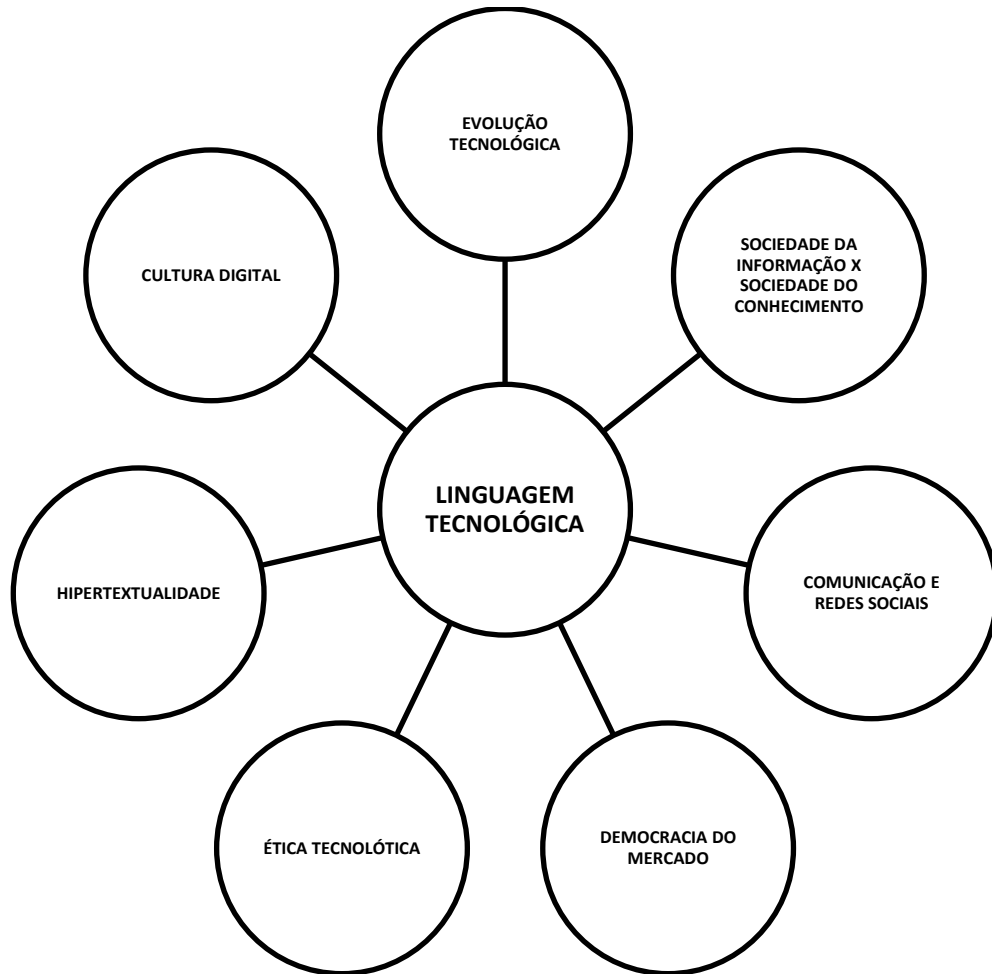


Figura 8 - Eixo do Conhecimento - Linguagem Tecnológica - Sugestões de Temáticas

d) Cultura e Trabalho: recuperando o entendimento que se traz nas Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional em São Bernardo do Campo – 2012, de que a concepção de trabalho

(...) é aquela que permite ao ser humano produzir sua existência a partir da transformação que faz com a natureza e consigo no coletivo, fato que lhe permite a produção de cultura. Esse processo possibilita a passagem do homem de ser biológico a ser social. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2013, p.40)

O tratamento desse eixo vem no sentido de que, pela escola ser um local que acolhe os sujeitos para a convivência social, deve respeitar e valorizar os

conhecimentos e saberes sobre o mundo que esses sujeitos trazem de suas vivências, que nas relações estabelecidas nesse espaço, serão trocadas e ampliadas pela releitura da realidade.

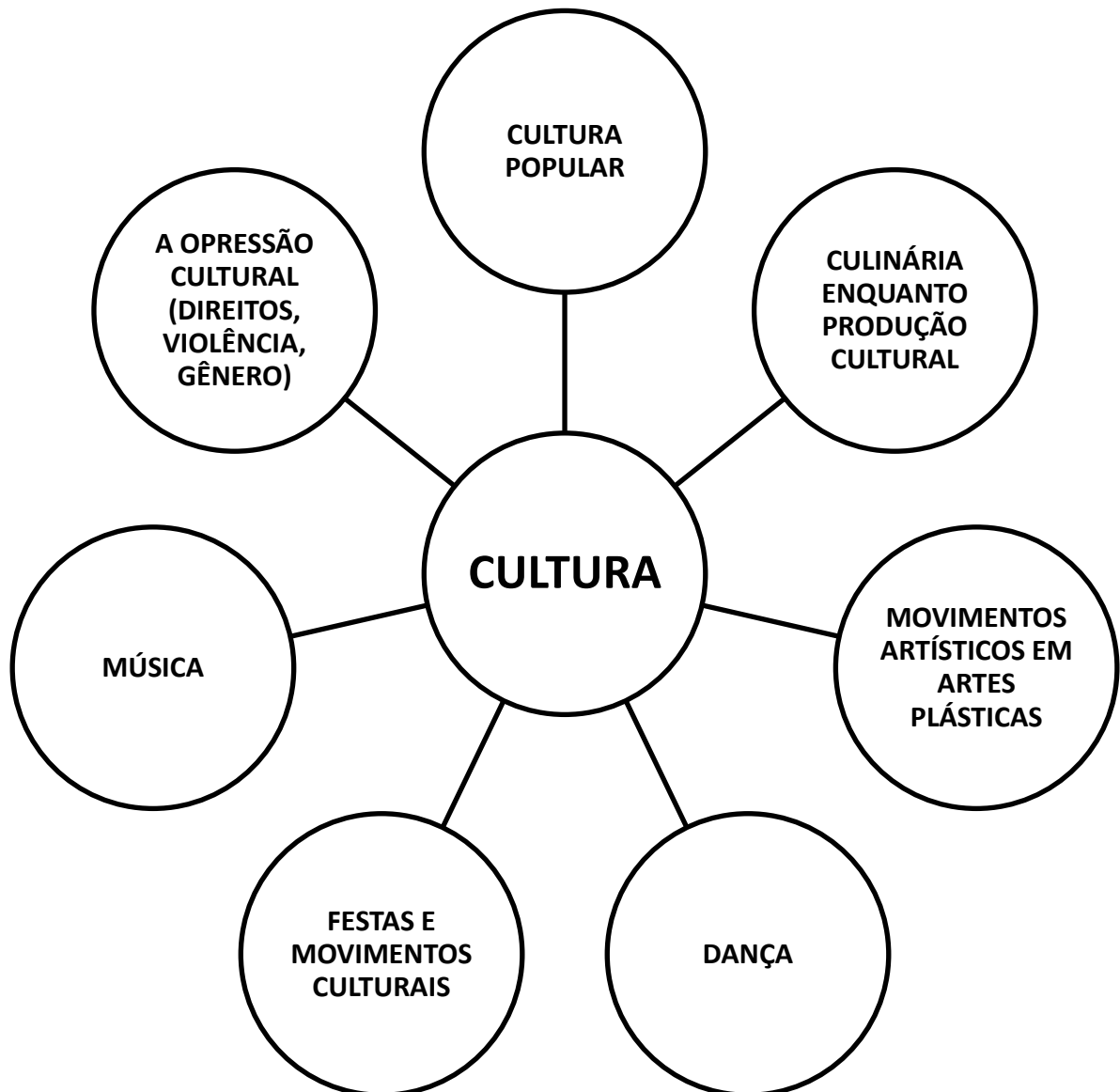


Figura 9 - Eixo do Conhecimento - Cultura - Sugestões de Temáticas

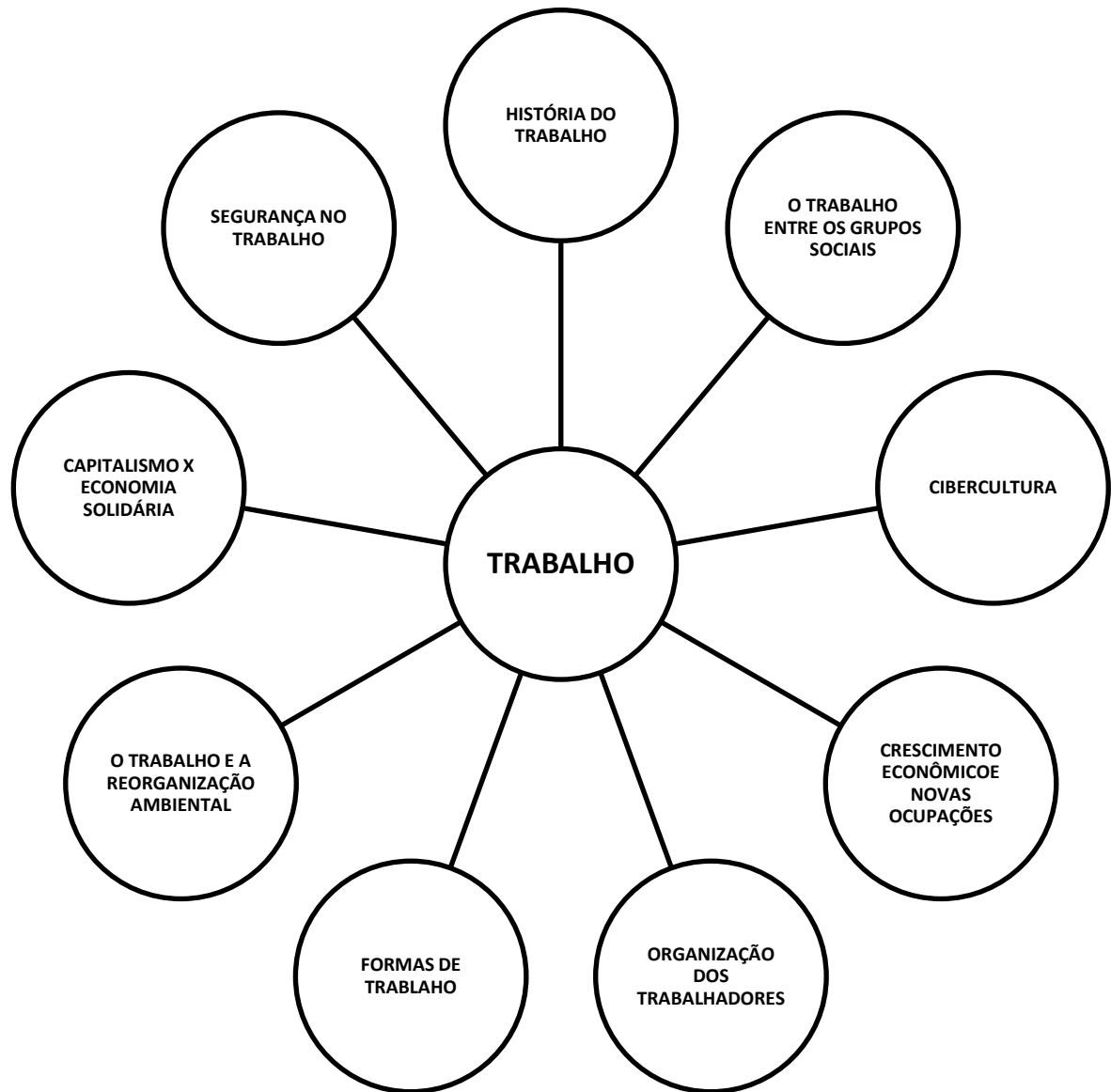


Figura 10 - Eixo do Conhecimento - Trabalho - Sugestões de Temáticas

Um currículo na perspectiva crítica e libertadora traz a possibilidade de produção do conhecimento a partir de uma formação em sua integralidade, trazendo a problematização do contexto econômico, social e político aos quais os/as educandos/as estão submetidos, o que exigirá práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e integradoras, articulando as vivências concretas dos/as educandos/as. Os eixos do conhecimento possibilitam esse diálogo reflexivo entre o conhecimento popular e o conhecimento historicamente acumulado e sistematizado.

É de fundamental importância que o/a educador/a reflita sobre qual o conhecimento que importa aos educandos/as.

Para o levantamento de conteúdos na perspectiva crítica e libertadora, o fundamental é a realização da caracterização do grupo com o qual se irá trabalhar.

A caracterização vai para além dos dados meramente quantitativos, de gênero, sócio econômico, mas é aquela onde o/a educador/a consiga identificar as situações limite daquele agrupamento, algo que esteja limitando a vida na dimensão coletiva e não individual o que trará elementos que se desdobrarão em reflexões e apontarão as temáticas a serem tratadas pelos eixos do conhecimento.

As práticas pedagógicas que compõem a edição são as experiências vivenciadas na Rede sob a luz das Diretrizes Curriculares, são exercícios de transformação da prática, não tendo a intenção de se constituírem enquanto modelo, mas apreciadas enquanto processo de construção.

A primeira edição de práticas pedagógicas foi marcada pelo processo formativo em que os Eixos do Conhecimento tiveram destaque, assim o tratamento do conhecimento esteve sob essa ótica nas várias experiências didáticas dos/as educadores/as.

No processo de acompanhamento que as Orientadoras Pedagógicas realizam rotineiramente nas escolas, foram observadas as práticas que mais se aproximavam do exercício de um currículo crítico e libertador.

Conforme já mencionado anteriormente, cada edição das Práticas Pedagógicas trouxe um foco de observação para o movimento da seleção das práticas que deveriam compor a produção.

Nas Práticas Pedagógicas I, o ponto de elucidação esteve na análise de um currículo construído por temáticas sociais, compreendidas no tratamento do conhecimento, a partir da problematização, em que a integração do saber pelas dimensões Ciência, Cultura e Trabalho, era a linha condutora do processo formativo. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2013, p.15)

2.5.2 Práticas Pedagógicas – Experiências e Vivências em EJA II – 2014

Na continuidade ao processo de construção do currículo crítico e libertador na EJA, as ações formativas ocorridas no ano de 2013 colocaram em destaque o debate sobre o tema: “Qual o conhecimento que importa?” “(...) Questão importante, numa ação educativa crítica, que prima pela superação da consciência ingênua para chegada da consciência crítica.” (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2014, p.09), que segundo FREIRE, 2011 se dá quando

(...) numa espécie de “emersão” de sua forma de existir, de “admirá-la” e percebê-la como até então não o fizera. Ter presentificada a sua consciência sua maneira de existir, descrevê-la, analisa-la, significa, em última análise, desvelar a realidade, mesmo que não signifique, ainda, um engajamento político para a sua transformação. (FREIRE, p.117, 2011)

Esta edição trouxe enquanto foco de observação a questão do planejamento, tendo como referência a caracterização das turmas a partir das situações limite dos/as educandos/as.

Todas as edições de Práticas Pedagógicas obedeceram ao mesmo princípio de construção, ou seja, foram observadas a partir do acompanhamento permanente realizado pelas orientadoras pedagógicas da Eja e Educação Profissional, em que teve como referência o fortalecimento do processo de reorientação curricular na especificidade do tempo em que se encontravam as escolas nessa discussão.

A reflexão trazida por esta edição foi sobre a caracterização das turmas. Como fazer uma caracterização na perspectiva crítica e libertadora, visto ser o elemento fundante para a construção de um currículo na concepção freireana. A partir da caracterização chegaremos às situações limite dos/as educandos/as que posteriormente deverão ser problematizadas, provocando uma reflexão sobre a sua própria condição, gerando novos conhecimentos e possibilitando a construção do conhecimento significativo.

Portanto, o pensar, discutir e refletir sobre a organização dos conhecimentos se fez necessário, visto que não há como se efetivar um currículo crítico e libertador partindo de conhecimentos pré determinados, prescritos e que vem carregados de toda uma carga ideológica, sem diálogo com a realidade e a vida dos/as

educandos/as, a vida não enquanto interesse individual, mas o compromisso de todos/as com o bem comum, coletivo.

Na edição 'Práticas Pedagógicas II' trouxemos um debate sobre currículo, entendido como um produto social que se organiza por intencionalidades políticas, não sendo, portanto, um elemento neutro, visto, nas Práticas Pedagógicas I, o objetivo era marcar possibilidades de rede temática a partir das Diretrizes Curriculares que trata a construção do conhecimento numa perspectiva integradora e contextualizadora. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2015, p. 13)

O que se pretendeu também com a edição das Práticas Pedagógicas II foi o de ser um instrumento de apoio

(...) a cada educador/a na reflexão do seu fazer, enquanto protagonista da ação educativa, com o direito de criar com seus/as educandos/as as práticas pedagógicas que respondem às necessidades e especificidade do seu grupo de estudantes. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2014, p.10)

Diante da discussão proposta em 2013, sobre a organização dos conhecimentos, visto que a proposta curricular crítica e libertadora considera os/as educandos/as enquanto protagonistas de suas histórias, e que a ação-reflexão-ação deve partir das situações limites desses sujeitos, para isso há a necessidade de se fazer a caracterização dessas turmas.

A edição Práticas Pedagógicas II trouxe a preocupação quanto ao instrumento de planejamento que teve como referência a caracterização das turmas, observando a categoria (situações limites). (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2016, p.15)

2.5.3 Práticas Pedagógicas III – Experiências e Vivências em EJA – 2015

Na linha de continuidade das reflexões e ações, para a edição de 2015, o processo formativo pautou-se na questão: “Que escola queremos? Que sociedade almejamos? Um tempo em que questões fundantes do currículo, como situações-limites e falas significativas, foram tomando lugar no fazer educativo.” (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2015, p.09).

(...) na sistematização Práticas Pedagógicas III a discussão do planejamento continua em debate, com a tentativa de qualificar a caracterização, compreendida como um registro que deve conter um diagnóstico da turma nos aspectos: perfil de aprendizagem, realidade social e histórica expressa nas falas significativas. O conceito 'falas significativas' esteve em destaque nesse documento, pois chegamos à conclusão que era a expressão de mundo dos/as educandos/as, portanto, a possibilidade de aproximação do/a educador/a e educando/a da realidade opressora, a qual interessa ao currículo crítico e libertador." (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2015, p.15 e 16)

2.5.4 Práticas Pedagógicas IV – Experiências e Vivências em EJA – 2016

No processo o dialogo se amplia, o conhecimento sobre o currículo vai se alargando e novos desafios se apresentam, como as perguntas: Qual o conhecimento que importa? Qual temática a ser tratada? Como selecioná-la? Assim o debate está colocado para a busca de outros caminhos possíveis para atender a estes questionamentos que surgem no percurso de construção coletiva.

Os formatos de assembleias com educandos/as se apresentaram enquanto possibilidade para o diálogo em ações coletivas.

Espaço esse em que foi possível exercitar a democratização das decisões a partir da escuta das vozes de todos os sujeitos envolvidos na Eja e Educação Profissional, com a possibilidade de decidirem sobre a escola que queremos e a sociedade que almejamos, abrindo mais espaços que vieram para agregar ao processo de ressignificação do fazer educativo na Eja, proporcionando condições favoráveis com o compromisso e objetivo de contribuir para as discussões e reflexões para que os sujeitos releiam suas condições de vida e busquem o seu ser mais.

A vocação para a humanização, segundo a proposta freiriana, é uma característica que se expressa na própria busca do ser mais através da qual o ser humano está em permanente procura, aventurando-se curiosamente no conhecimento de si mesmo e do mundo, além de lutar pela afirmação/conquista de sua liberdade. Essa busca de ser mais, de humanização do mundo, revela que a natureza humana é programada para ser mais, mas não determinada por estruturas ou princípios inatos.

A categoria 'ser mais' encontra-se situada na obra de Freire como um conceito, chave para sua concepção de ser humano.(...) Na obra Pedagogia do Oprimido, Freire concebe 'ser mais' como desafio da libertação dos oprimidos como busca de humanização. A partir do diálogo crítico e

problematizador, será possível aos oprimidos construir caminhos concretos para a realização de seu ser mais.(...) (STRECK, 2010, p.369)

A busca de uma escola com significância social, articulada com as situações temáticas da vida e expectativas, onde os sujeitos jovens e adultos são respeitados e considerados, tenham direito a voz, a participação nas decisões, são elementos que contribuem de forma decisiva para a sua permanência e continuidade nos estudos.

O foco cuidadoso da observação das práticas para compor as Práticas Pedagógicas IV teve destaque para o tratamento do conhecimento, ou seja, o como elencar os conteúdos da Eja?

Evidente que a resposta será que é a partir da realidade do/a educando/a, mas não é qualquer realidade, mas aquela que expressa a situação limite, que são fatos que limitam o viver dos/as educandos/as.

Caminhando um pouco mais, na busca de um maior entendimento, a intencionalidade de evidenciar a situação limite traz um aspecto fundamental do currículo, que é a necessidade de trazer a superação de dada situação limite apresentada. Para se chegar à superação da situação limite, faz-se necessário que a mesma seja problematizada de forma a trazer uma reflexão crítica que possibilite o desvelamento da situação levando a propostas de superação da mesma.

A proposta para as Práticas Pedagógicas IV – Experiências e Vivências em EJA, 2016 foi por retomar o percurso para o planejar, visto que ainda havia muitas dúvidas e dificuldades quanto a esse tratamento, o que passo a transcrever abaixo:

Folha 1 – Caracterização:

Um diagnóstico da turma, observando os saberes dos/as educandos/as em relação aos Eixos do Conhecimento, seu perfil socioeconômico e sua expressão de mundo pelas falas significativas.

Folha 2 – Fala significativa:

Situação Limite ou tema de projeto:

Contra Tema: Superação da situação limite ou expectativa de consciência para superação da situação limite. A intencionalidade do fazer educativo.”

Quadro de problematização para seleção de conteúdos:

Eixos do Conhecimento	Problematizaçã o Micro da fala pelos Eixos do Conhecimento	Problematizaçã o Macro	Conteúdo s Micros	Conteúdo s Macros
Memória e Territorialidade				
Meio Ambiente e Saúde				
Cultura e Trabalho				
LINGUAGENS				
Oral				
Escrita				
Tecnológica				
Corporal				
Matemática				

(Quadro 2 – Quadro de Problematização - SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2016, p.22)

3 O PERCURSO METODOLÓGICO – BASE TEÓRICA E OS PROCEDIMENTOS

É de fundamental importância o entendimento de que a pesquisa científica não é neutra, e por não ser neutra traz os valores e princípios que norteiam a concepção de mundo do/a pesquisador/a e a partir deles é que se dará a busca de conhecimentos que contribuirão para o estudo e discussão de um dado objeto.

Assim a opção pela análise documental numa abordagem qualitativa se deu pelo entendimento de que ela traz uma riqueza de dados, e elementos significativos a serem estudados. Os documentos são uma fonte estável e rica, que segundo LÜDKE e ANDRE,

(...) persistindo ao longo do tempo, os documentos podem ser consultados várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos. (LÜDKE e ANDRÉ, 2014, p.9)

Há controvérsias quanto à análise documental enquanto técnica, de um lado há posições que consideram que representa uma fonte de informação contextualizada, que fornecem informações sobre um determinado contexto, por outro lado há críticas que colocam que os documentos são amostras que pouco

representam o que se passa no cotidiano, visto que geralmente os materiais escritos são esparsos, sem uma linha de continuidade.

O que não acontece com os materiais escritos ora pesquisados, pois as edições tiveram uma frequência de temporalidade, que foram anuais, e uma linha de continuidade, inclusive a cada edição era selecionado um foco de observação a partir do acompanhamento das OPs, quando as mesmas apontavam as necessidades e demandas que se apresentavam objetivando o amadurecimento e o avanço das experiências das práticas pedagógicas que estavam ocorrendo nas escolas.

Segundo Lüdke e André “A escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção.” (LÜDKE, ANDRÉ, 2014). Seguindo pela linha de pensamento dessas autoras, a análise documental que se pretende neste trabalho é de análise de conteúdo, são publicações que ocorreram numa frequência anual, são práticas pedagógicas da EJA, Educação Profissional e MOVA de São Bernardo do Campo que tem como sustentação a concepção crítica e libertadora dentro dos pressupostos freireanos que foram discutidas e construídas pelo coletivo da rede.

A Eja de São Bernardo do Campo organizou 4 edições em que foi possível publicar uma amostragem das práticas pedagógicas que estavam acontecendo nos períodos de 2013 à 2016.

Seria impossível a publicação de todas as práticas pedagógicas que estavam ocorrendo na rede, então o critério que se adotou foi o de cada orientadora pedagógica, que acompanha um agrupamento de escolas, a partir do seu olhar cuidadoso, focado em pontos que se destacavam no percurso de estudos e reflexões, na especificidade de cada período, conforme se avançava no aprofundamento da compreensão e no exercício da ação prática de um currículo crítico e libertador no decorrer dos anos, as mesmas apontavam as práticas significativas que refletiam o momento histórico, e que com o acompanhamento e orientação apoiavam e ajudavam a escola na qualificação do seu trabalho.

A opção deste trabalho foi o de analisar não a totalidade das práticas pedagógicas contidas nas 4 publicações, mas a partir de um recorte, onde apenas as práticas da educação profissional serão objeto deste estudo, visto que se pretendeu, a partir da análise das mesmas, buscar elementos que apontem a

possibilidade de um currículo crítico e libertador freireano na educação profissional, conforme expresso nas Diretrizes Curriculares da Eja de São Bernardo do Campo.

Para essa análise, priorizamos alguns eixos conceituais fundamentais, que caracterizam um currículo crítico e libertador freireano e que estão destacadamente presentes no documento oficial que traça as diretrizes desta modalidade.

4 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SÃO BERNARDO DO CAMPO – ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E LIBERTADORA

4.1 1º Eixo: A problematização e a Integração dos saberes

No documento Diretrizes Curriculares da EJA 2012, que é o que norteia e reflete a intenção de currículo da Eja de São Bernardo do Campo, a ação educativa voltada para a transformação social, e reafirma uma posição política em defesa da vida e da justiça social.

É um compromisso com o homem concreto, que existe numa situação concreta de injustiças sociais, que segundo afirma Freire, “O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade (...) (FREIRE, 1987, p.22)

O currículo crítico e libertador na educação profissional traz inerente uma opção política de defesa de interesses da classe trabalhadora, e um compromisso histórico de reparação aos trabalhadores/as por terem sido destituídos/as de seus direito a uma formação geral humanizadora articulada à formação para o trabalho.

Historicamente ao trabalhador/a sempre foi destinada uma formação aligeirada, reducionista e mercadológica, um treinamento para a ação do trabalho, objetivando apenas atender às necessidades do mercado, as demandas do capital, não sendo considerados enquanto sujeitos de direito.

A educação crítica e libertadora tem enquanto pressuposto a possibilidade de diálogo e reflexão sobre as condições de vida, do contexto social, político e econômico, a partir dessas discussões buscar desvelar a sociedade opressora e

buscar coletivamente alternativas para traçar seu próprio destino, trazendo o protagonismo de sua história para as suas próprias mãos.

A problematização é um elemento fundante para o diálogo reflexivo, ele possibilita a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos. Para uma boa problematização, há que se pensar em boas perguntas que permitirão aos sujeitos ter um olhar mais crítico sobre o contexto social em que está inserido.

(...) Afirma que a educação problematizadora serve à libertação, enquanto a bancária serve à dominação. Enquanto a primeira promove a humanização e produz o pensar autêntico, a segunda é a domesticadora e produz uma falsa visão do homem e do mundo. (STRECK, 2010, p.329)

Reafirmando o que está bem marcado nas Diretrizes Curriculares da EJA e da Educação Profissional de São Bernardo do Campo – 2013, a integração dos saberes traz a questão do reconhecimento e valorização dos saberes e conhecimentos adquiridos ao longo da vida dos sujeitos da EJA e Educação Profissional, o que a partir da problematização crítica pelos eixos do conhecimento vão se construindo os conteúdos a serem trabalhados e sistematizados, constituindo-se nesse processo o que se traz enquanto formação a partir da integração dos saberes.

4.2 2º Eixo: Caracterização e projetos temáticos integradores

A caracterização do grupo com o qual se irá trabalhar e os projetos temáticos integradores tem uma relação muito íntima, visto que a partir de uma boa caracterização é que se poderá construir junto com o coletivo da sala um projeto coletivo, integrador e significativo.

Não é qualquer caracterização, mas aquela que traz o perfil dos/as educandos/as, para além de quantitativos demonstrativos, ou seja, que traga dados nas especificidades dos sujeitos, na perspectiva cultural, social e cognitiva, lidar com os conhecimentos que os/as educandos/as trazem, trazendo boas perguntas, que busquem de fato conhece-los, saber quem são, o que esperam, de que precisam, que situação limitam o seu viver.

Com uma boa caracterização dos/as educandos/as com os quais trabalhará, esses elementos colhidos apontarão para a construção coletiva de um projeto temático integrador que traga uma reflexão crítica da realidade vivenciada, trazendo soluções que poderão ser imediatas, a médio ou a longo prazo e também a inserção em ações coletivas que busquem a organização para a luta por questões sociais demandas em seu território.

4.3 3º Eixo: Falas significativas, situações limite e contra tema

Ao realizar a caracterização da turma de educandos/as, que poderá ser através de roda de conversa a partir de algum disparador que poderá ser algum texto, filme, notícia, fato ocorrido no território, enfim em qualquer que sejam as condições criadas para esse diálogo coletivo, objetivando conhecer de fato os/as educandos/as de maneira a obter elementos que possam contribuir para a construção de um planejamento que seja significativo e integrador entre os conhecimentos e saberes trazidos a partir das falas significativas que trazem a tona as suas condições opressivas de vida.

As falas significativas, portanto são aquelas em que os/as educandos/as expressam situações que limitam o seu viver, marcando a opressão vivenciada no seu cotidiano, e que apesar da constatação ser na dimensão individual, tem alcance coletiva, reflexo de política econômica macro, que deverá ser problematizada para que consigam realizar uma reflexão crítica de tal situação.

As falas significativas são a expressão de situações que limitam o viver, e as situações limite se constituem nas próprias situações que limitam esse viver numa realidade opressora.

A situação limite expressa nas falas é o tema dos projetos de trabalho e os conteúdos são levantados a partir da problematização que se faz dessas falas. As problematizações não são aleatórias, mas serão efetivadas para que ao construirmos coletivamente as respostas, se desenvolva a consciência das situações limites e possamos coletivamente marcar ações para sua superação (...) (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2016, p.20)

Após realizar a caracterização, a seleção das falas significativas e a partir delas constatar a situação limite dos/as educandos/as, há que se problematizar

criticamente essas falas e destacar a situação limite com o objetivo de chegar a superação da situação limite, que é designada como contra tema.

O contra tema, segundo as Práticas Pedagógicas: Experiências e Vivências em EJA IV, diz que “Contra Tema: Superação da situação limite ou expectativa de consciência para superação da situação limite. A intencionalidade do fazer educativo.” (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2016, p.22)

Com todos esses elementos em mãos, o percurso a seguir em linha de continuidade é levantar os conteúdos que importam a serem tratados de forma integrada e com significância para o coletivo.

4.4 Analisando as práticas pedagógicas da educação profissional – Práticas Pedagógicas: Experiências e Vivências em EJA I - 2013, II - 2014, III – 2015 e IV – 2016

As 4 edições das Práticas Pedagógicas: Experiências e Vivências em EJA, são compostas por práticas pedagógicas da Eja na elevação de escolaridade, que acontecem nas Escolas Municipais de Educação Básica - EMEBs, das Escolas Municipais – EMs onde ocorrem tanto os cursos livres de educação profissional quanto as turmas de elevação de escolaridade integrada à educação profissional; e das turmas de alfabetização que acontecem nas comunidades e instituições não governamentais, que são as do Movimento de Alfabetização – MOVA.

A análise, objeto desta pesquisa, terá como foco somente com as práticas pedagógicas da educação profissional.

Salientando que, conforme já discorrido anteriormente, cada edição contou com um foco enquanto critério para observação e seleção das práticas pedagógicas para compor as edições.

Diante disso, utilizei critérios diferenciados para a análise, ou seja, a cada publicação houve apontamento de um eixo observável, os quais foram categorizados acima, e os utilizarei enquanto critérios para análise das práticas pedagógicas na especificidade de cada edição.

Seguem os quadros de análise das práticas pedagógicas da educação profissional:

Quadro 3

Práticas Pedagógicas	Caracterização/ Falas significativas	Situação limite e contra tema	problematização	Projetos integradores	Integração dos saberes
<p>Tema: “Homens e mulheres na construção do mundo e construção de si”</p> <p>Turma: Alfabetização e Pós-alfabetização integrado ao curso de alvenaria</p> <p>(Escola Polo do Eixo Tecnológico da Construção Civil)</p> <p>(Práticas Pedagógicas I: experiências e vivências em EJA I – 2013)</p>	<p>Na escrita da prática não fica claro se houve a caracterização e o levantamento das falas significativas.</p>	<p>Não há indícios que foi levantada a situação limite e o contra tema.</p>	<p>Não há menção sobre qualquer tipo de problematização realizada.</p>	<p>Sim, há todo um relato do desenvolvimento de um trabalho integrado entre o que foi desenvolvido na sala de aula quanto aos conteúdos da elevação de escolaridade e o curso de alvenaria.</p>	<p>Sim, evidencia-se que foram considerados os saberes trazidos pelos/as educandos/as, inclusive no registro se coloca que “(...) os conteúdos desenvolvidos tiveram o objetivo de reflexão e de aprendizagem, partindo dos saberes trazidos pelos/as educandos/as (senso comum) para a resolução de desafios apresentados nas aulas práticas de alvenaria, produzindo-se assim um conhecimento formal (sistemizado) (...) Reconheceu os saberes trazidos pelos/as educandos/as, mas não trabalhou com os eixos do conhecimento.</p>

Quadro 4

Prática Pedagógica	Caracterização/ Falas Significativas	Situação Limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>Movelaria, qualidade de vida em um imóvel de 45 m²</p> <p>Turmas: Marcenaria Básica, Marcenaria Avançada, Informática com Noções de Serviços Administrativos e CAGECPM (Curso de Auto Gestão do Conhecimento Presencial Modular)</p> <p>(Escola Polo do Eixo Tecnológico de Produção Moveleira)</p> <p>(Práticas Pedagógicas II: experiências e vivências em EJA – 2014)</p>	<p>Há indicação de caracterização, mas não está claro como surgiu a proposta do trabalho sobre a questão da moradia, se isso saiu do coletivo de educandos/as ou se foi trazida a temática enquanto necessidade pelo coletivo de educadores/as não há menção sobre as falas significativas.</p>	<p>Não há menção sobre situação limite e nem contra tema.</p>	<p>Há apontamentos sobre questões trazidas para as turmas com o objetivo de provocar a necessidade de investigação e estimular a ação da pesquisa, mas a problematização crítica sobre a questão da moradia não foi abordada, tem-se apenas a constatação de que em imóveis com espaços reduzidos de projetos habitacionais desenvolvido na cidade são destinados às famílias numerosas e com baixo poder aquisitivo, apenas uma constatação, sem aprofundamento de questões estruturais. Houve uma preocupação de se realizar um projeto adequado ao espaço reduzido e real de habitações destinados à população mais carente.</p>	<p>Podemos observar que houve um trabalho integrado entre várias turmas, onde cada um teve uma participação na especificidade de seus cursos, contribuindo para que o Projeto alcançasse uma dimensão mais aprofundada e enriquecida, visto que todos/as se envolveram de acordo com a especificidade de suas ações educativas. Houve também ações que possibilitaram a articulação intersetoriais, quando buscam contatos e diálogos com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, com a Secretaria de Habitação.</p>	<p>O tratamento do conhecimento foi realizado a partir dos eixos do conhecimento;</p> <p>A integração dos saberes se deu a partir do trabalho integrado das turmas de: marcenaria básica; marcenaria avançada; Informática com Noções de Serviços Administrativos e CAGECPM (Curso de Auto Gestão do Conhecimento Presencial Modular – II Segmento – 5ª a 8ª série por módulos), onde cada uma das turmas trabalharam o mesmo projeto, mas nas especificidades de suas modalidades.</p>

Quadro 5

Prática Pedagógica	Caracterização/Falas significativas	Situação limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>Projeto Fio de Cabelo</p> <p>Turmas: Alfabetização e Pós-Alfabetização integrada ao curso de cabeleireiro</p> <p>(Escola Polo do Eixo Tecnológico da Imagem Pessoal)</p> <p>(Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA II – 2014)</p>	<p>Não há menção sobre a caracterização e falas significativas, mas da observação das educadoras sobre a autoimagem negativa e a autoconfiança fragilizada dos/as educandos/as.</p>	<p>Não há a afirmação clara de uma situação limite, mas pela leitura da prática pedagógica fica subentendida que a autoimagem negativa e a autoconfiança fragilizada é um limitador da vida dos/as educandos/as e o contra tema também não tem menção no texto, mas também subentendido que é a superação da situação detectada.</p>	<p>Não houve problematização.</p>	<p>Apresenta um projeto integrador, onde as ações foram articuladas a partir da escuta das falas dos/as educandos/as, em que possibilitou a partir do diálogo e da necessidade apresentada pelo coletivo de educandos/as a integração da elevação de escolaridade (turmas de alfabetização e pós-alfabetização) com curso de cabeleireiro. Foi muito importante a disponibilidade da equipe de gestão em ouvir, acolher e buscar soluções que pudessem atender a demanda que se apresentava.</p>	<p>O tratamento do conhecimento se deu a partir do trabalho articulado pelos eixos do conhecimento, com integração da elevação de escolaridade e o curso cabeleireiro. Não há citação sobre os conhecimentos trazidos pelos/as educandos/as. Há menção sobre “(...) construiu-se um projeto que dava conta de trabalhar a construção do conhecimento de forma contextualizada, criando situações que possibilitassem a ressignificação da autoestima, autoimagem e a relação com o contexto social.”</p>

Quadro 6

Prática Pedagógica	Caracterização/Falas Significativas	Situação limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>Moitará Cultural</p> <p>Participação de todas as turmas.</p> <p>(Escola Polo do Eixo Tecnológico do Meio Ambiente e Sustentabilidade)</p> <p>(Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA II – 2014)</p>	<p>Há menção sobre a caracterização, mas não há sobre falas significativas.</p> <p>A prática pedagógica apresentada é uma ação proposta pela equipe gestora e não surgida a partir da caracterização e das necessidades apontadas pelos/as educandos/as.</p>	<p>Não há menção sobre a situação limite e o contra tema.</p>	<p>Há problematizações na perspectiva crítica acerca de questões sociais, culturais, de diversidade, políticas e econômicas a partir de disparadores propostos pela equipe de gestão e educadores/as, não enquanto problematização das falas e situações limites trazidas pelos/as educandos/as, mas entendidas como necessárias pelo coletivo da escola.</p>	<p>O projeto é integrador, é percebido o envolvimento de todo o coletivo da comunidade escolar, bem como de seus familiares.</p>	<p>A integração dos saberes se apresenta a partir do trabalho realizado pelos eixos do conhecimento e pela valorização dos saberes e talentos tanto dos/as educandos/as quanto dos/as profissionais da escola, os quais tem participação ativa no desenvolver da ação educativa.</p>

Quadro 7

Prática Pedagógica	Caracterização/Falas significativas	Situação limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>Identidade e Diversidade</p> <p>Participação de todas as turmas</p> <p>(Escola Polo do Eixo Tecnológico da Informação, Comunicação e Serviços Administrativos)</p> <p>(Práticas Pedagógicas: experiências e vivências na EJA III – 2015)</p>	<p>No relato está presente que houve por parte do coletivo da escola uma leitura da realidade a partir das necessidades, expectativas e situação limite dos/as educandos/as que favoreceu a construção do projeto, que a caracterização foi realizada tomando inicialmente como ponto de partida a observação do perfil dos/as educandos/as da escola, que levou a tematizar a questão da diversidade enquanto pauta de plenárias realizadas e posteriormente foi realizada a caracterização por turmas, onde os/as educadores/as realizaram por meio de atividades sequenciadas que permitiram levantar vários aspectos culturais, geracionais, sociais, pedagógicos e de trabalho. Não há menção sobre as falas significativas dos/as educandos/as.</p>	<p>Há menção sobre situação limite, o que é apontado quando trazem a realização das plenárias “(...) plenárias surgiram diversos temas considerado pelos/as educandos/as como problemas, por exemplo: segurança da escola, estrutura física, furtos nas imediações da escola e alimentação diferenciada aos educando/as com restrição alimentar.”</p>	<p>Há referência de que a questão da identidade e diversidade foi tematizada em plenárias, que surgiram diversos temas considerados pelos/as educadores/as como problemas, mas em nenhum momento no registro desta prática foi mencionado que se realizou a problematização desses problemas apresentado pelos/as educandos/as nas plenárias.</p>	<p>O entendimento possível pelo registro da prática pedagógica ora em análise, foi de que houve um projeto geral da escola: Identidade na Diversidade, mas que depois se fez a caracterização das turmas e a partir disso a construção de subprojetos que tiveram uma integração na medida em que todos se relacionavam à temática principal.</p>	<p>Percebe-se a integração dos saberes a partir do relato da proposta do tratamento dos conhecimento a partir dos Eixos do conhecimento e a escuta das falas trazidas pelos/as educandos/as.</p>

Quadro 8

Prática Pedagógica	Caracterização/Falas Significativas	Situação limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>Paisagismo e Cidadania: Projeto de praça pública para o bairro</p> <p>Turma do curso de Paisagismo e Arte Floral</p> <p>(Escola do Eixo Tecnológico do Meio Ambiente e Sustentabilidade)</p> <p>(Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA III – 2015)</p>	<p>É apontado que a caracterização foi realizada com o conjunto de educandos/as da escola como um todo através de assembleias realizadas com o coletivo da escola a partir de temáticas sociais permitindo abordagem de questões disparadoras e não apenas com a turma que realizou esta prática, mas também é colocado que a educadora conhecia a turma, visto que já realizaram outro curso com a mesma e percebe-se que, apesar da escola ter construído a caracterização de forma coletiva, a educadora acrescentou elementos da especificidade da sua turma. Traz uma questão muito importante de permanente diálogo com a turma, estabelecendo um vínculo muito forte entre educadora e educandos/as, o que possibilita conhecer os/as educandos/as nas suas especificidades e necessidades, que são fatores fundamentais para o planejamento e replanejamento da ação educativa.</p>	<p>A situação limite apontada foi a dificuldade que a turma de se pensar no coletivo, no bem comum, enquanto expectativas que tinham do curso. O contra tema entendido pela leitura da prática foi de trazer práticas coletivas no intuito de propiciar o gosto pelo fazer em comunidade, para a comunidade, considerando princípios de sustentabilidade, fundamentados em valores como solidariedade e valorização do ser.</p>	<p>Há um apontamento de que em diálogos vivenciados pela turma, houve um questionamento sobre “(...) o que pode ser feito para resolver o problema da seca no Brasil.”, mas não há registro se essa questão foi explorada como disparador para ampla discussão e reflexão sobre a realidade do país e de como se relaciona com a estrutura mundial nos aspectos políticos, econômicos e sociais.</p>	<p>Percebe-se que houve uma integração dos projetos da escola quando no relato é apresentado que a caracterização foi realizada no coletivo da escola, trazendo questões sobre: preservação do meio ambiente; qualidade de vida de forma a não prejudicar vidas atuais e futuras, a partir daí os diversos cursos que acontecem na escola puderam abordar questões em suas especificidades, mas dentro das questões amplas surgidas no coletivo da escola.</p>	<p>O relato da prática traz que o trabalho foi desenvolvido a partir dos conhecimentos prévios trazidos pelos/as educandos/as e sistematizados articulando com os conhecimentos acumulados pela humanidade. O relato traz também que a ação educativa pautou-se no tratamento do conhecimento partindo do planejamento de conteúdos pela integração dos Eixos do Conhecimento.</p>

Quadro 9

Prática Pedagógica	Caracterização/Falas significativas	Situação limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>Um outro olhar</p> <p>Turma de CAGECPM – Ciclo de Autogestão do Conhecimento Presencial Modular</p> <p>(Escola do Eixo Tecnológico da Imagem Pessoal)</p> <p>(Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA III – 2015)</p>	<p>Essa prática traz bem marcada a caracterização da turma, com levantamento de várias questões e descrições das falas significativas de situações limite dos/as educandos/as.</p> <p>O registro desta prática aponta que as caracterizações foram objeto de discussão pelo coletivo de educadores/as nos HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico</p> <p>Coletivo) onde puderam problematizar as informações trazidas pelos/as educandos/as, a importância do diálogo, da escuta e a importância e significado das falas significativas e das situações limite que fundamentam o planejamento e construção dos projetos pedagógicos.</p>	<p>No relato estão marcadas nas falas significativas apresentadas, as situações limite dos/as educandos/as e o contra tema, que não está citado nominalmente enquanto essa nomenclatura, mas que está presente conceitualmente, ou seja, a superação da situação limite, o projeto traz o que o que foi refletido e planejado enquanto objetivo enquanto</p> <p>superação da situação limite.</p>	<p>A problematização, conforme o registro da prática pedagógica nos aponta, foi realizado a partir de reflexões nos momentos de diálogo da turma, que se deram através de disparadores como: textos e vídeos.</p>	<p>Não há menção de que houve integração de projetos na escola, mas um trabalho coletivo de discussão sobre as caracterizações e as problematizações realizados pelo coletivo de educadores/as. Menciona o tratamento do conhecimento que foi organizado pelos eixos do conhecimento numa perspectiva integradoras de conteúdos para a ação educativa.</p>	<p>Observamos que houve a preocupação de se criar condições para um diálogo permanente com a turma, de se ter uma escuta atenciosa às falas dos/as educandos/as e a consideração dos saberes que os/as mesmos/as trazem de suas vivências e a partir daí estabelecer a relação com os conhecimentos acumulados e sistematizados pela humanidade possibilitando reflexão com o objetivo de ampliar a visão sobre a realidade vivenciada, para sair do discurso do senso comum.</p>

Quadro 10

Prática Pedagógica	Caracterização/ Falas significativas	Situação limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>Trabalho</p> <p>Turmas de 1º Segmento integrado com o curso: Higiene e Limpeza</p> <p>(Escola Polo do Eixo Tecnológico da Imagem Pessoal)</p> <p>(Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA IV – 2016)</p>	<p>O relato desta prática traz a realização da caracterização da turma, bem como a descrição</p> <p>das falas significativas dos/as educandos/as.</p>	<p>A partir da análise realizada das falas significativas dos/as educandos/as chegou-se a situação</p> <p>limite dos/as mesmos/as. Não há menção nominativa sobre contra tema, mas traz que os objetivos gerais do projeto são: “(...) reflitam sobre os valores relacionados ao trabalho e entendam o trabalho como consequência da vida, como uma marca do ser humano, como um meio de escrever a sua história / deixar a sua marca no planeta. Que reflitam sobre o fato de que através do trabalho eles/as podem transformar o mundo em</p> <p>que estão inseridos.”</p>	<p>Podemos observar pelo relato da prática que foram realizados vários momentos em que</p> <p>estiveram presente as problematizações diante das falas dos/as educandos/as com o objetivo de trazer reflexões e discussões que pudessem aprofundar os conhecimentos buscando sair do discurso do senso comum.</p>	<p>.O trabalho apontou as diversas possibilidades de integração e articulação que a caracterização e as falas</p> <p>significativas permitiram trazer como: parceria com outras secretarias (SDET/CTR – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, por meio de sua diretoria da Central de Trabalho e Renda e Setor de Economia Solidária) de discussão para compor e ampliar a ação educativa.</p>	<p>A prática apresenta uma proposta integradora onde o tratamento do conhecimento</p> <p>o foi realizado pelos eixos do conhecimento, constituídos a partir dos saberes trazidos pelos/as educandos/as a partir de suas experiências de vida articulando com os conhecimentos sistematizados e acumulados pela humanidade.</p>

Quadro 11

Prática Pedagógica	Caracterização/Falas significativas	Situação limite e Contra tema	Problematização	Projetos Integradores	Integração dos saberes
<p>O lugar da mulher é onde ela quiser? (Direitos da Mulher)</p> <p>Turmas de 1º Segmento CAGECPM</p> <p>(Escola Polo do Eixo Tecnológico da Confecção)</p> <p>(Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA IV – 2016)</p>	<p>O relato desta prática pedagógica traz que a caracterização da turma foi construída com elementos levantados a partir de diálogos estabelecidos, onde constatou-se inúmeras questões voltadas à opressão sofrida pelas mulheres na sociedade. Há presença das falas significativas neste relato de prática.</p>	<p>Diante da expressiva quantidade de falas sobre a questão da opressão e violência contra a mulher em relatos das educandas, a educadora observou que essa era a situação limite do seu grupo. Quanto ao contra tema, que é a superação dessa situação limite, não se tem a denominação, mas numa leitura atenciosa, poderemos observar que a reflexão sobre essa questão a partir de disparadores, como: textos, vídeos, documentários e pesquisas tiveram o objetivo de trazer a discussão e reflexão sobre a temática com o intuito de superação da visão superficial, simplista e de senso comum sobre o mesmo.</p>	<p>A temática foi problematizada em diversos momentos da ação pedagógica ocorridas em aulas e assembleias realizada na escola.</p>	<p>Houve, segundo o relato da prática, que foi realizado um trabalho integrado de elevação de escolaridade integrado a curso de educação profissional de costura; ação integrada com a PAPP (Professora de Apoio a Projetos Pedagógicos) que atua no laboratório de informática realizando um trabalho integrado com a educadora da turma; e as ações com a Equipe de Orientação Profissional que dialogam tanto com os/as educadores/as quanto com os/as educandos/as.</p>	<p>No relato da prática fica clara a escuta das falas das educandas, o respeito aos conhecimentos trazidos de suas vivências possibilitando relação e reflexão com os conhecimentos sistematizados acumulados pela humanidade. O tratamento do conhecimento foi trabalhado a partir da integração dos eixos do conhecimento.</p>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos ter uma análise mais próxima da realidade e mais significativa há que se respeitar os tempos em que o exercício das práticas pedagógicas foram realizadas e apresentadas nas 4 edições das Práticas Pedagógicas. Cada uma delas tinha um foco de observação em que as orientadoras pedagógicas, que acompanham cada uma das escolas, deveriam se ater para apontar aquelas que representassem legitimamente o tempo, o percurso e o processo de discussão em que o coletivo de educadores/as e equipe gestora se encontravam frente ao currículo crítico e libertador e o exercício da sua efetivação na ação pedagógica.

Diante do exposto anteriormente, pudemos observar todo um processo gradativo de avanço na compreensão do currículo crítico e libertação e no exercício de sua efetivação nas práticas pedagógicas, o que nitidamente se apresenta no decorrer das publicações das Práticas Pedagógicas.

A compreensão sobre a caracterização e falas significativas pouco aparecem nas primeiras edições, o que aparece, mas ainda de forma fragilizada e tímida é a caracterização, mas mesmo assim nas práticas das duas publicações iniciais não apresentam ou não deixam claro como foi realizada essa caracterização e se a partir dela é que surgiram as propostas dos projetos das turmas.

Há também algumas dúvidas geradas pelo registro não apontar, se os projetos foram construídos a partir da caracterização e falas significativas, ou se as temáticas para os projetos surgiram a partir do coletivo docente, pelo seu olhar e não pela voz e olhar do próprio educando/a.

Num dos relatos há toda uma fundamentação teórica de valorização e consideração das falas significativas, das situações limite dos/as educandos/as que trouxeram nos diálogos promovidos, mas observa-se que o projeto não dialoga com as falas significativas apontadas na caracterização.

Nesse caso, há que se considerar que as escolas encontram-se em tempos diferenciados de apropriação da reorientação curricular da educação profissional, e isso no exercício de sua efetivação na ação pedagógica muitas vezes permite a ocorrência de alguns equívocos, mas não pela não compreensão, pois na fundamentação teórica observa-se a apropriação da concepção, mas a dificuldade

surge no “como fazer”, como transformar tudo o que se tem estudado, refletido e discutido em ação prática.

Pudemos perceber que houve um avanço no entendimento e na ação prática quanto a questão da caracterização, nas primeiras edições não aparecem muitos elementos com os quais conseguimos, a partir somente da leitura do material, identificar o formato como ocorreu o levantamento de dados para compor a caracterização, por outro lado, nas últimas edições foram se qualificando, tanto diversificação das maneiras pensadas para um diálogo onde pudessem disparar discussões que possibilitassem obter elementos importantes para compor a caracterização que de fato representasse o coletivo de educandos/as em suas situações limite.

Uma questão que precisa ser mais aprofundada, visto a dúvida que se apresentou quando das leituras das práticas pedagógicas: até que ponto a fala significativa reflete a situação limite do coletivo de educandos/as, pois dependendo da proposta de tema disparador das discussões, as falas significativas e a situação limite acabam sendo conduzidas por esses temas apresentados na discussão pelos/as educadores/as.

Apesar da possibilidade da proposta temática disparadora das discussões se mostrarem enquanto condução para as falas significativas e conseqüentemente para a situação limite dos/as educandos/as, não podemos desconsiderar todo o processo de conhecimento, apropriação, construção e exercício da ação pedagógica no tratamento do currículo crítico e libertador pelo qual os/as educadores/as estão vivenciando.

Quanto às problematizações, pudemos observar que foram realizadas de forma a trazer reflexões sobre as situações limites e falas significativas apresentadas pelos/as educandos/as, que ao longo das edições fica bastante destacado o avanço ocorrido, visto que saíram do campo individual para o coletivo, ainda necessitando um fortalecimento nessa questão.

Sobre o contra tema, em sua grande maioria ainda não traz a superação da situação limite na sua dimensão ampliada e aprofundada de entendimento das mesmas enquanto reflexo de uma esfera estrutural de um modelo econômico que se apresenta em toda a sua capacidade destruidora da humanidade e da humanização.

A questão do contra tema, ou seja, da superação da situação limite ainda se encontra frágil, visto que a autonomia e transformação de vida remete a importância

da elevação de escolaridade e realização de um curso profissionalizante para ter um bom emprego, ganhar bem e não ficar na situação de precariedade de vida, numa dimensão pessoal e individual, mas a proposta curricular crítica e libertadora construída coletivamente e se constituiu enquanto Diretrizes Curriculares da EJA expressa o conceito de autonomia e superação da situação limite como algo que vai para além de ter um bom emprego, ganhar bem e ter uma vida digna, que não seja somente no âmbito individual, mas que seja extensivo a todo um coletivo enquanto sujeitos de direito, é o de possibilitar ao educando/a uma formação com seu rigor técnico e também uma geral em que possa discutir sobre cidadania, humanização, direitos, diversidade e muitas outras temáticas, onde possa fazer a leitura do mundo não mais pela ótica da ideologia dominante, mas a partir de um olhar crítico sobre a realidade que o cerca e ter a compreensão real das relações sociais, políticas e econômica estabelecida numa sociedade de classes.

A partir da formação integral, onde se tem a articulação educação e trabalho, elevação de escolaridade, qualificação profissional e formação para a cidadania, esse sujeito terá condições para fazer as suas escolhas e ter suas opiniões a partir de um olhar crítico e não mais ser manipulado pela ideologia dominante.

Nas práticas pedagógicas, objeto desta pesquisa, percebe-se a intencionalidade e o esforço para a efetivação do currículo crítico e libertador nas especificidades de suas modalidades, objetivando uma formação integral dos/as educandos/as.

Os eixos do conhecimento presentes nas Diretrizes Curriculares da EJA e Educação Profissional de São Bernardo do Campo e detalhada nas Práticas Pedagógicas I: experiências e vivências em EJA foram utilizadas em todas as práticas analisadas, o que pode evidenciar que esse formato de alguma maneira facilita a compreensão e apoia os/as educadores/as no momento de planejar a ação educativa, principalmente quando a proposta é de integração dos conhecimentos.

É importante frisar que as práticas tiveram um percurso que foi possível observar no decorrer de cada ano, os avanços que se expressaram na escrita, que para além da riqueza do detalhamento, quando se traz uma caracterização com mais elementos que possibilitam ter um real perfil da turma, com descrições das falas significativas dos/as educandos/as, um breve relato do processo vivenciado pelo coletivo, e a reflexão dialógica da escola e da orientadora que acompanha a

escola foi fundamental para melhor entendimento de todo o processo que envolveu a ação educativa.

As práticas pedagógicas analisadas trazem a possibilidade de reinvenção do fazer educativo, de apontar a busca de formas variadas de se fazer a educação crítica e libertadora, que precisamos estar atentos, com um olhar mais apurado “botando reparo” em pequenos detalhes e respeitando o processo e o caminhar de cada um e de cada coletivo das escolas.

Que precisamos, ao olhar para as práticas pedagógicas considerar o percurso formativo do coletivo, o percurso individual em suas especificidades e um conjunto de elementos para entender que cada escola está num tempo de compreensão e exercício da efetivação do currículo crítico e libertador, para, além disso, que as práticas pedagógicas refletem o momento histórico determinado vivenciado pela rede, nas suas possibilidades e limites da realidade concreta, seus avanços e amadurecimento nesse caminhar.

Percebe-se que o exercício das práticas tiveram um percurso diferenciado e gradativo, a cada avanço da rede, surgiam novos desafios, por conta disso é que cada edição apresenta um foco, pois uma reorganização curricular sempre reflete inquietação, dúvidas, ansiedade e muitas vezes resistências voluntárias, ou mesmo involuntárias, devido a formação pela qual os/as educadores/as foram submetidos/as, mesmo a dificuldade que se apresenta frente a um novo e inédito desafio, que no exercitar sempre há possibilidades de equívocos, acertos, confusões, desacertos, mas isso acontece quando há a disponibilidade para o novo, para a transformação do fazer educativo sob outras perspectivas.

São Bernardo do Campo vivenciou uma experiência única de uma prática democrática na construção da reorientação curricular da Eja e da Educação Profissional numa perspectiva crítica e libertadora freireana; na construção do Catálogo da Educação Profissional que também obedeceu a mesma lógica de discussão com todos os segmentos envolvidos com a educação profissional; a publicação de 4 edições das práticas pedagógicas ocorridas pelo período de 2013 à 2016, onde puderam trazer o protagonismo dos/as educadores/as no exercício da efetivação do currículo crítico e libertador na educação profissional integrada à elevação de escolaridade.

No período em que a pesquisa foi realizada, a rede de educação profissional de São Bernardo do Campo estava num processo de discussão da reconstrução dos

planos de cursos da educação profissional, o objetivo desta ação é de alinhar a proposta formativa dos cursos profissionalizantes com a proposta crítica e libertadora, visto que ficaria incoerente a utilização de um plano de determinado curso da educação profissional que não dialoga com o currículo crítico e libertador.

No mesmo período a rede também estava no processo para nova publicação das Práticas Pedagógicas V: experiências e vivências em EJA.

Que esta pesquisa possa contribuir enquanto referência de que o currículo crítico e libertador freireano não é apenas uma utopia, enquanto algo impossível de alcançar, mas num sonho possível!

Que possa guiar a todos/as envolvidos/as com a educação profissional em uma ação ética humanizadora, para que se construa um novo homem e uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. **Avaliando a avaliação da aprendizagem: um novo olhar.** São Paulo: Lúmen, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 6ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a libertação e outros escritos.** 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. FREIRE, Ana Maria. **A Sombra desta Mangueira.** 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Educação e Mudança.** 36. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 12. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Catálogo da Educação Profissional,** 1 ed., 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Diretrizes Curriculares da EJA,** 1 ed., 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Práticas Pedagógicas: experiências e vivências em EJA,** 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Práticas Pedagógicas II: experiências e vivências em EJA,** 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Práticas Pedagógicas III: experiências e vivências em EJA,** 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Práticas Pedagógicas IV: experiências e vivências em EJA,** 2016.